

revista

som maior

DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

Ano 06 - Edição 18 - Dezembro 2017

■ www.sommajor.com.br

PARA CADA MÚSICA, UM VINHO

HARMONIZAR VINHO COM
MÚSICA PODE SER UMA
EXPERIÊNCIA INTERESSANTE
E PRAZEROSA



OSCAR

A HISTÓRIA DA MAIOR
PREMIAÇÃO DO CINEMA

DOWNLOADS E STREAMINGS

O MUNDO DA MÚSICA
AO SEU ALCANCE



BEM-VINDO AO UNIVERSO
DA HARMONIZAÇÃO





Renovação ou Morte

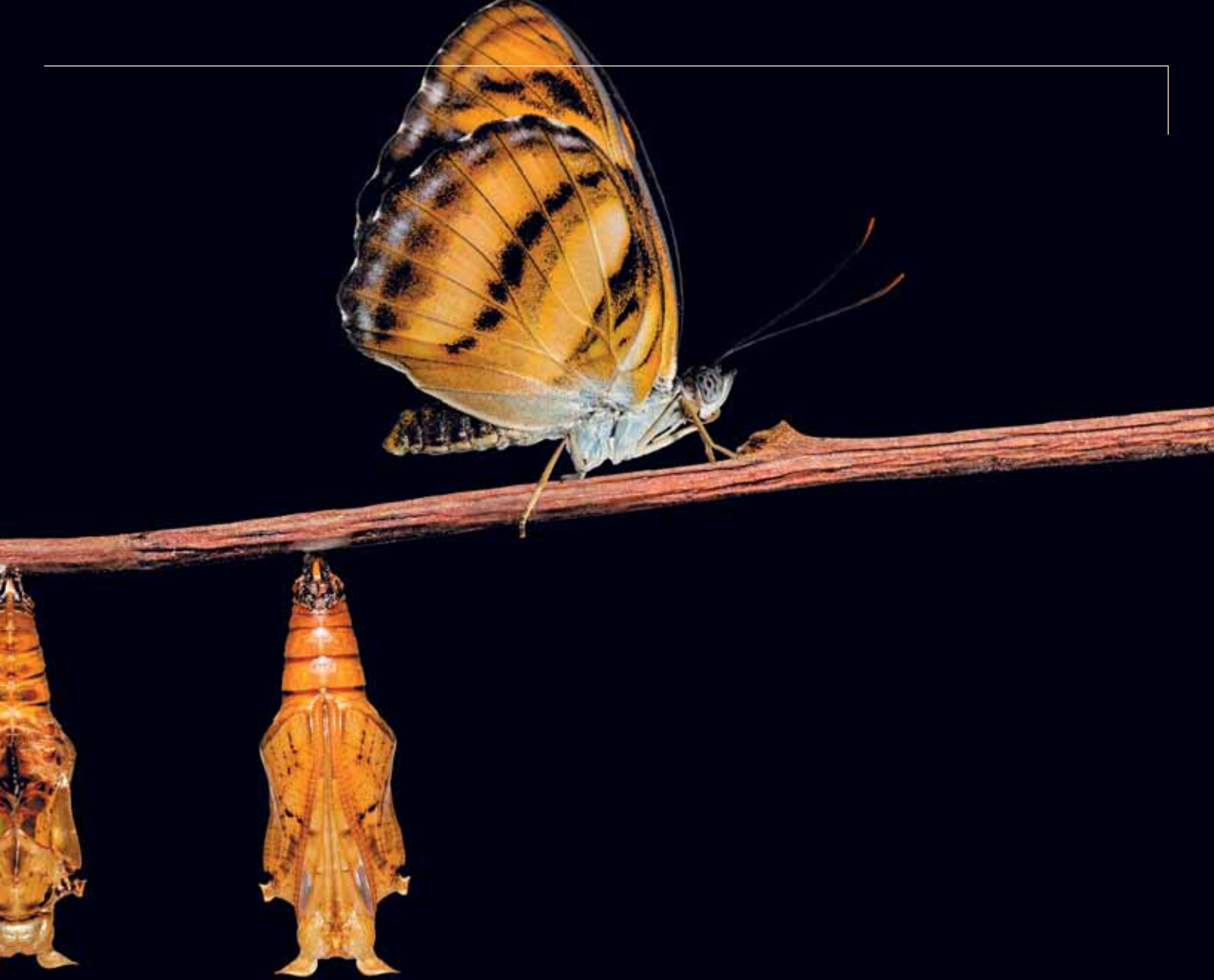
Todo final de ano é aquela correria e o desejo de terminar tudo que ficou para trás durante o ano inteiro. Em maior ou menor grau, queremos todos finalizar as pendências e terminar o ano com a sensação do dever cumprido, para poder relaxar e aproveitar as férias com a consciência “tranquila”.

Aproveitando que é época de Natal e Ano Novo, normalmente o período do ano no qual temos mais tempo para pensar na vida, vale a pena nos perguntar: será que realmente focamos nossas energias naquilo que é mais importante? Neste final de ano, estamos nos preparando para crescer de verdade em 2018, tanto em termos empresariais quanto em termos profissionais e pessoais?

Phil Knight, o lendário fundador da Nike, escreveu em sua autobiografia *A Marca da Vitória*: “If you stop growing, you die” (“Se você pára de crescer, você morre”, em tradução livre). No âmbito empresarial,

a experiência nos mostra muito claramente que as companhias que param de inovar, que param de crescer e que se acomodam em determinada situação acabam morrendo muito antes do imaginado, mesmo que sejam empresas gigantes e multinacionais. Alguns exemplos famosos de empresas internacionais que morreram são a Kodak e a Blockbuster; no Brasil, podemos citar os casos da Arapuá e da Varig. Empresas que pararam de inovar e que não se renovaram simplesmente desapareceram. Renovação ou morte!

Mas não devemos ficar restritos às empresas que morrem: podemos facilmente extrapolar o ensinamento do fundador da Nike para o âmbito pessoal. Aquelas pessoas que não crescem em pelo menos algum plano de suas vidas estão fadadas à morte certa; se não física, no mínimo em espírito. Nós, seres humanos, também precisamos nos manter em constante crescimento para estarmos realmente vivos, e esse crescimento pode se



dar no plano profissional, social, familiar, comunitário ou espiritual. Se uma pessoa não estiver crescendo em nenhum desses planos, se não estiver se renovando em nenhum desses planos, tal pessoa não estará mais vivendo, mas apenas sobrevivendo! Quem não conhece alguém assim? Renovação ou morte!

Dito isso, voltamos ao início: nas nossas empresas e nas nossas vidas, estamos realmente nos renovando e nos preparando para crescer em 2018? Ou essa correria de final de ano é apenas para sobreviver e manter a consciência em um falso estado de tranquilidade? Quais as ações que efetivamente estamos tomando para garantir a renovação empresarial, profissional e pessoal?

Durante o ano de 2017, a Equipe da Som Maior planejou e executou diversas ações para renovar nossos diferenciais, nossas competências e nossa estratégia, buscando novos caminhos para continuar crescendo

e novas oportunidades de negócio para expandir os horizontes. Entramos em novos segmentos de mercado, trouxemos novas marcas para o Brasil (Rusound e KanexPro), estabelecemos parcerias com novos fornecedores e revendedores e desenvolvemos projetos que serão apresentados ao longo do ano que vem.

Grandes novidades virão em 2018, podem aguardar! Afinal de contas, estamos neste mundo para viver e não para sobreviver!

Um feliz e renovado Natal a nossos leitores e que Deus abençoe a todos!

Kahlil Elias Assib Zattar.

58

CAPA

Experimente harmonizar
vinho com música



08



INOVAÇÃO
AUDIOQUEST

16



OLYMPIA PARIS
PATRIMÔNIO CULTURAL
DA FRANÇA

28



STREAMING E DOWNLOADS
O MUNDO DA MÚSICA AO
SEU ALCANCE

36



GEORGE MICHAEL
A HISTÓRIA DE UM
MITO DO POP

14 GOLDEN EARS

Álbuns que exploram a máxima qualidade do sistema - Por Luis Assib Zattar.

22 MÚSICA

Por Wilson Steingraber Jr.

24 REVENDA OURO

Arquitectar de Brasília - DF

42 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e automação

50 CINEMA

A história do Oscar

52 CASAS NOTURNAS

As mais luxuosas do mundo

64 CRÔNICA

Por Fernanda Lange

65 ONDE ENCONTRAR

Lista de revendas e parceiros

Ano 06 - Edição 18 - Dezembro 2017

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar
João Carlos Jansen Wambier
Giovani Roberto de Souza
Paulo A. Egerland

Coordenação Geral

Paulo A. Egerland
paulo@zquattro.com

Textos e Edição

Tábata Kadur
tabatakdr@gmail.com
Paulo A. Egerland
paulo@zquattro.com

Projeto Gráfico e

Direção de Arte

Fabio Scalabrini
fabio@zquattro.com

Revisão

João Carlos J. Wambier

Colaboradores

Fernanda Lange
Wilson Steingraber Jr.

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar
kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Gráfica Santa Marta

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Audio e Vídeo High End, Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.

AudioQuest

Conheça um pouco mais dessa marca que é referência mundial na produção de cabos e acessórios de áudio e vídeo para sistemas high end.

A Revista Som Maior entrevistou o Gerente Regional de Vendas da AudioQuest, Shaun Schuetz, quando esteve em visita ao showroom da Som Maior. Shaun contou um pouco da sua trajetória profissional e também das principais novidades dos produtos da marca AudioQuest.

Como você começou a se envolver com o mercado de áudio e quando iniciou a sua carreira na AudioQuest?

Estou na AudioQuest há cinco anos. Fiquei quatro anos na Ásia trabalhando com nossos distribuidores naquela região. Viajei muito para a Índia, Japão, China, Austrália e Nova Zelândia com o objetivo de entender cada cultura e introduzir a marca AudioQuest nesses mercados. Foi uma experiência fantástica. Ironicamente, antes de começar na AudioQuest, trabalhei na Best Buy nos EUA por treze anos. Exerci várias funções e tive contato com muitas marcas, como Bowers & Wilkins, Integra, Pioneer e a própria AudioQuest. Vim, então, de um ambiente onde fui treinado pelos fabricantes para entender muito bem cada produto com o intuito de utilizá-los nos projetos dos meus clientes. Quando fui para a AudioQuest, estava muito animado, pois já conhecia muito bem seus produtos, além de ser uma marca que eu já respeitava muito.

Quais foram os mais recentes lançamentos da AudioQuest?

A empresa está no mercado há 37 anos, sempre focada na produção de cabos de áudio e vídeo, produtos em que sempre fomos muito bons. De quatro anos para cá, começamos a diversificar um pouco a linha de produtos. O DragonFly, por exemplo, foi um produto totalmente inesperado para uma empresa que produz cabos. Você poderia esperar esse tipo de produto da B&W, da NAD, da Integra e de outros fabricantes de produtos de áudio, mas não da AudioQuest. Ele foi um grande sucesso e se tornou muito popular. Lançamos também uma linha de fones de ouvido e a linha Niagara, composta do filtro de linha 1000 e dos condicionadores de energia 5000 e 7000. Uma das razões pelas quais entramos nessas novas categorias é a filosofia do Bill Low (dono da empresa), que incentiva a inovação tecnológica. Por qual razão vamos apenas produzir um produto se podemos inovar e fazer algo realmente diferente? Na linha DragonFly, lançamos no ano passado o DragonFly Black e o DragonFly Red, que podem ser utilizados com dispositivos móveis. Dessa forma, você consegue obter uma qualidade de áudio muito melhor de aplicativos como Spotify, Deezer e Tidal, entre outros. Recentemente, também fizemos uma atualização do firmware do DragonFly que permite que os dois modelos suportem o formato de áudio MQA. Na linha de fones de ouvido vamos lançar em dezembro o NightOwl Carbon e o NightHawk Carbon, que são versões atualizadas do modelo NightHawk original com várias novidades que nos foram solicitadas pelos consumidores. Na linha de cabos temos feito várias mudanças nos últimos anos. Lançamos novos conectores há alguns anos atrás e a próxima novidade, a ser anunciada em breve, será a nova linha de cabos HDMI com suporte total para a tecnologia 4K.





Shaun Schuetz, Gerente Regional de Vendas da **AudioQuest**



Quais as tecnologias incorporadas aos novos produtos da AudioQuest?

No DragonFly, fizemos ultimamente várias atualizações do firmware para que cada vez mais esse produto seja compatível com todos os tipos de dispositivos móveis que utilizam serviços de streaming. Na linha de cabos, o suporte para o formato 4K nos cabos HDMI, como havia mencionado anteriormente, foi uma importante atualização.

Você gostaria de fazer mais algum comentário sobre a AudioQuest?

Gosto muito de trabalhar na AudioQuest devido ao tratamento que as pessoas dispensam aos funcionários e aos parceiros, e também da cultura da empresa, que é sensacional. Sempre que viajo, os distribuidores nos fazem muitas perguntas (boas e ruins) e a empresa sempre está disponível para esclarecer e orientá-los da melhor forma possível. A atenção aos pequenos detalhes que conseguimos proporcionar aos nossos parceiros é muito importante, o que não é tarefa fácil, pois estamos em 67 países. Essa conexão pessoal é fundamental para que todos tenham realmente uma verdadeira ligação com a marca AudioQuest. Mesmo em tempos de redes sociais, o contato pessoal é muito importante e procuramos sempre fazer isso da melhor maneira possível.

Você comentou que essa é a sua primeira viagem ao Brasil. Quais foram as suas impressões sobre a Som Maior e os seus revendedores?

As minhas impressões foram excelentes. Me senti parte da família Som Maior desde os primeiros contatos pessoais que tivemos. Conversei muito com os funcionários e esse sentimento de família se estende também aos revendedores. Isso é muito legal, pois já havia ouvido falar muito bem da empresa, mas experimentar isso pessoalmente foi sensacional. Já estive em outros locais onde a relação é puramente profissional. Aqui, além de ser extremamente profissional, temos esse sentimento de família. Acredito que deve ser assim, pois todos nós vendemos "coisas divertidas" e a experiência e as relações pessoais devem ser também dessa forma. 🍷





Fone de ouvido
NightHawk Carbon

Golden Ears



por Luis Assib Zattar

Pensando nas melhores recomendações para os nossos leitores, me ocorreu que talvez muitos de vocês esqueceram ou não leram algumas das sugestões anteriores.

Desta feita, decidi fazer uma lista do "Crème de la Crème", o que julgo ser os melhores e mais prazerosos álbuns de se ouvir em termos musicais e de qualidade de gravação. Considero imprescindível qualquer amante da música conhecer estes álbuns. Todos disponíveis em LPs, CDs e nos provedores Spotify e Tidal.

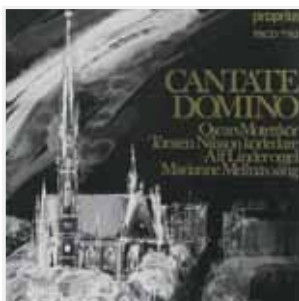
Fotos Divulgação



Jazz at the Pawnshop

Arnie Domnérus and friends

O álbum que não pode faltar em nenhuma biblioteca musical. Performance de primeiríssima linha com músicos excepcionais em um momento inspirado. A gravação é irretocável. Sente-se a ambiência do local como se estivéssemos no Stampen Pub em Estocolmo, participando da audiência. Há aficionados que juram sentir o cheiro do tabaco no ar... Simplesmente imperdível.



Cantate Domino

Oscars Motettkör, Torsten Nilsson, Alf Linder, Marianne Mellnäs

O mais bonito disco de canções de Natal já gravado. Artisticamente impecável... e que gravação!!! Percebe-se o ar envolvendo cada membro do coro, as localizações espaciais perfeitamente delineadas, o coral masculino posicionado atrás e acima do feminino. Tudo é perfeito, dos graves profundos do órgão aos agudos sedosos da soprano, a sensação de presença dos músicos em sua sala é quase física. E a seleção de canções natalinas? De fazer ateu se converter... Obrigatório em qualquer coleção musical.



Satchmo plays King Oliver

Louis Armstrong

Classic Records fez um trabalho impecável na remasterização deste álbum de Armstrong. Disco primoroso artisticamente e de uma qualidade de som realmente impressionante. O sexteto é extraordinariamente coeso e talentoso, como dificilmente se viu ou se ouve. A voz de Satchmo é rouca, potente e, ao mesmo tempo, sutil e leve. Palco amplo e profundo, agudos extensos, limpos e com um decaimento longo, que fica no ar. A faixa ST. James Infirmary continua sendo executada incansavelmente nas feiras de áudio high end como exemplo de definição e separação de vozes e instrumentos, capaz de emocionar qualquer mortal.



Opus3 Test CD 4

Esta gravadora Sueca, junto da Proprius, representam o que de melhor em termos técnicos e artísticos a Suécia tem a nos oferecer. Nesta compilação, a OPUS 3 nos oferece jazz de alto padrão, blues emocionantes, música clássica em várias formas e world music surpreendente! Tudo apresentado com uma naturalidade e clareza que simplesmente nos tiram o folego ao ouvir... O som da percussão, do órgão, a presença tridimensional, tudo é absurdamente real!

Uma obra-prima, e há também os álbuns 1,2,5 ... para falar apenas das coletâneas!

DE 0 A 15 ANOS, ENTRE AS
300
 MELHORES EMPRESAS DO BRASIL



Acelerar ideias, movimentar conceitos e ultrapassar limites, estes sempre foram os caminhos que nos guiaram nestes 15 anos de mercado, com a mesma energia para inovar, olhando sempre para o futuro.

Foi assim que alcançamos nossas maiores conquistas, tendo sempre como principal combustível, a missão de oferecer uma excelente experiência.

Estar entre as 300 melhores empresas do Brasil, segundo o anuário Época NEGÓCIOS 360°, é uma vitória que devemos a todos os nossos clientes.

Obrigado por acreditar e confiar na Eurobike nestes 15 anos.

L'Olympia

Considerado patrimônio cultural francês, o Olympia é o teatro mais antigo em atividade de Paris.

Situado no Boulevard des Capucines, nº. 28, no distrito (arrondissement) 9 da capital francesa, o teatro musical Olympia é um capítulo à parte quando se fala da cena cultural parisiense. A mítica e mais antiga sala de espetáculos em atividade de Paris, de ambiente intimista em tons vermelhos e nuances intensas, já foi palco de célebres artistas franceses e internacionais, tais como: Rolling Stones, Gilbert Bécaud, The Beatles, Edith Piaf, Ray Charles e David Bowie.

Idealizada pelo arquiteto Léon Carle, a sala com capacidade para 2000 lugares foi construída em 1893 e revitalizada pelo diretor Bruno Coquatrix em 1954. Originalmente com a proposta de apresentar uma diversidade de espetáculos, o teatro já fora cabaré e até um cinema, antes de se tornar mundialmente reconhecido como Music Hall. Com o passar dos anos, o Olympia foi propulsor e responsável por lançar à fama diversos artistas e cantores.

OLYMPIA
BRUNO COQUATRIX

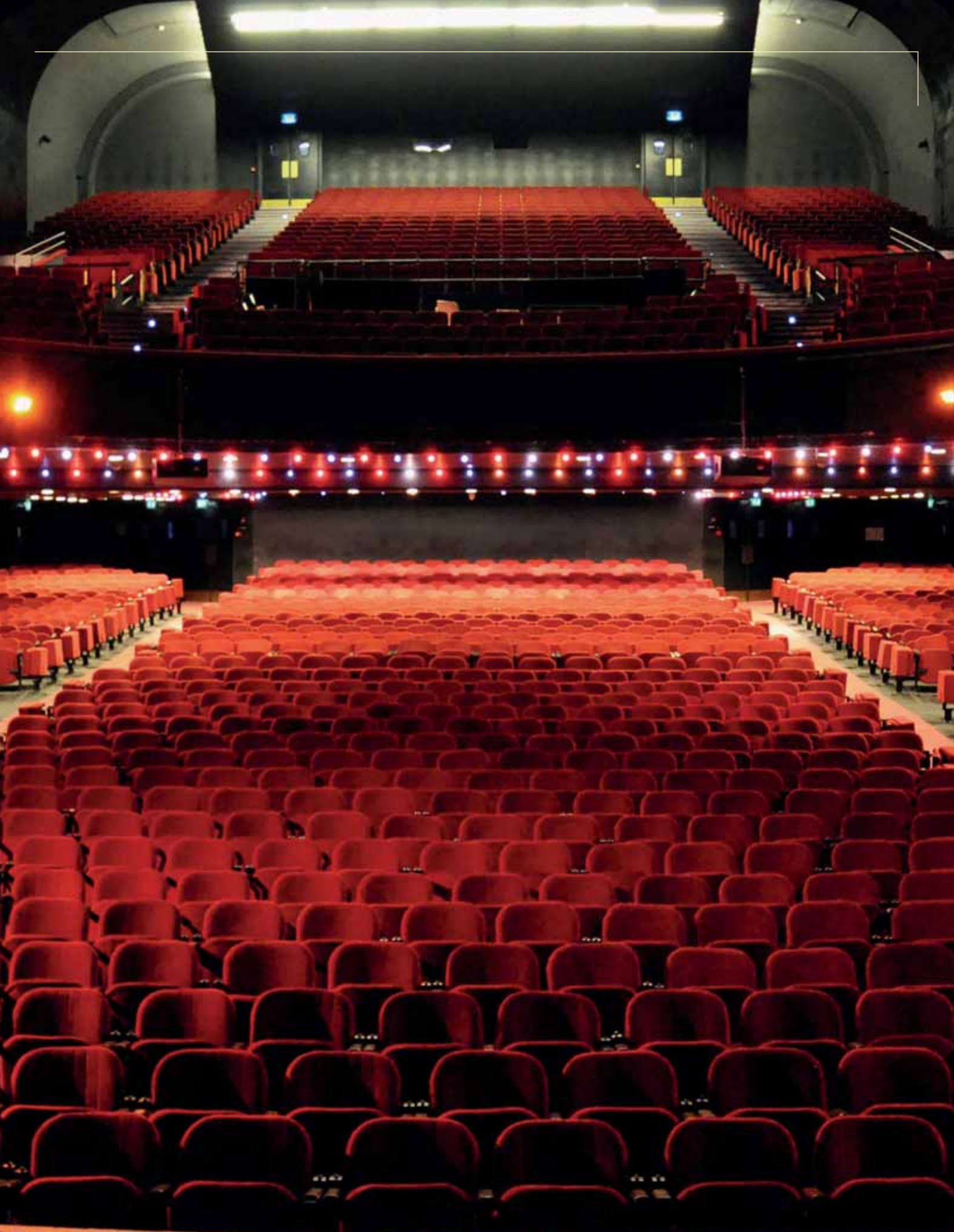
MUSIC HALL



Uma das cantoras francesas de maior expressão a se apresentar no teatro foi Edith Piaf, subindo ao seu palco pela primeira vez em 1955 e lotando espetáculos subsequentes. Acolhendo diversos concertos vanguardistas e contemporâneos, a acústica excepcional e o espaço modulável do teatro já proporcionaram eventos dos mais intimistas aos mais grandiosos. Além da sala principal, o icônico teatro conta com mais dois espaços para eventos, a “Salle de Billard”, com capacidade para 80 pessoas, e o espaço VIP, que acomoda até 60 pessoas.

Quem visita Paris pode reconhecer de longe, no coração da cidade, sua emblemática fachada com letreiro vermelho. Desde janeiro de 1993, a casa foi tombada e nomeada pelo Ministro da Cultura francês, Jack Lang, como patrimônio cultural. A ordem de preservação do edifício ocasionou dois anos de reconstrução dos ambientes, incluindo a famosa decoração de seu espaço interior. O Olympia é, com certeza, parada obrigatória para turistas, contabilizando a passagem de mais de 30 milhões de espectadores nos seus últimos 50 anos de história. [📄](#)



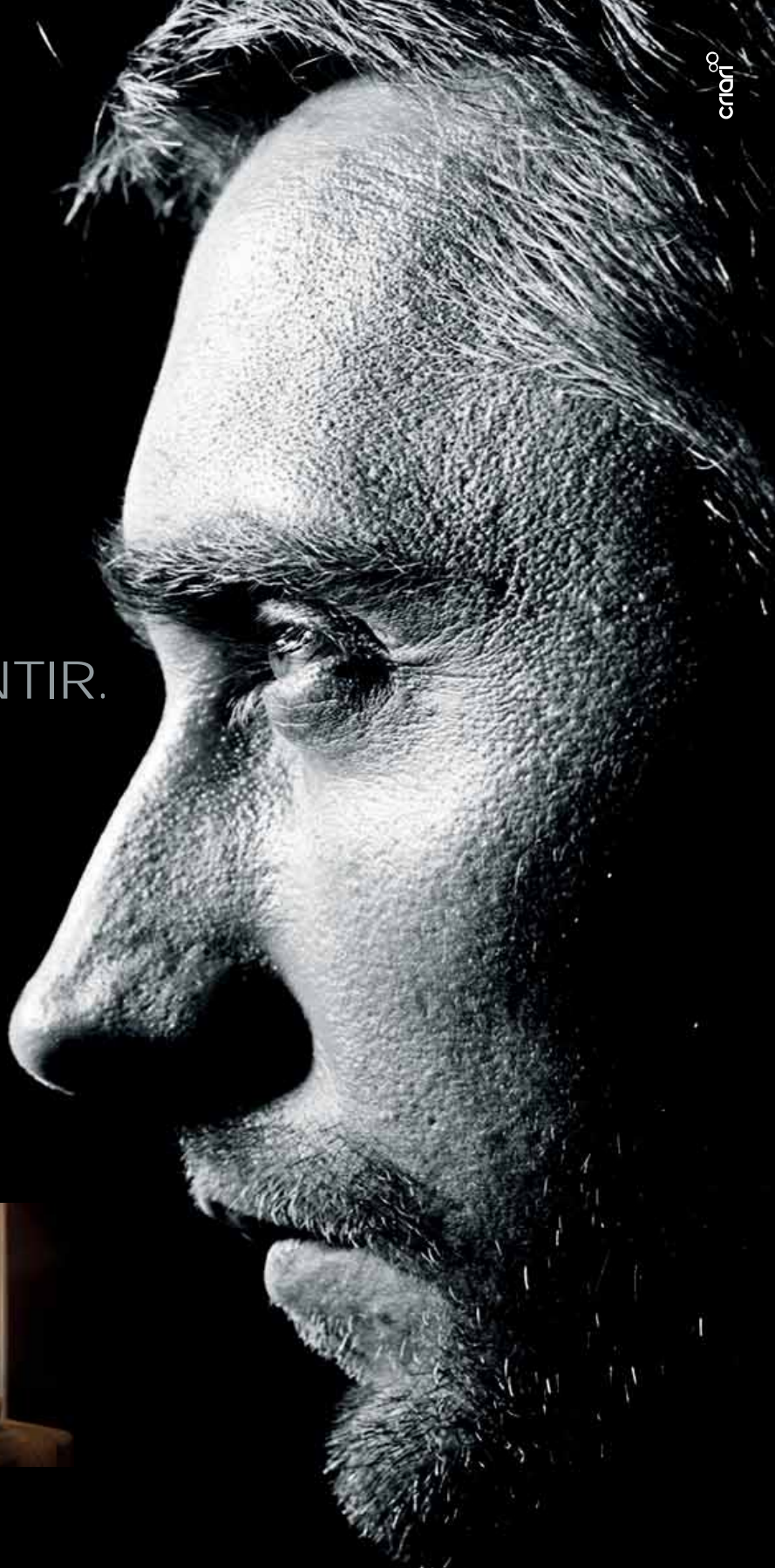




Visite nossa nova loja na Isaac Póvoas e conheça o que há de melhor em áudio e vídeo.



VER, OUVIR E SENTIR.
Life High End



Solução 
Áudio e Vídeo High End

Por Wilson Steingraber Jr., pai do Diogo

FORMATOS

Como amante de música desde que me conheço, e também por alguma necessidade psicoterápica, sempre precisei organizar minhas fontes musicais. Tanto para facilitar o acesso àquela determinada faixa como para satisfazer a criatura sedenta por organização que coabita o meu ser. Permitam-me uma abordagem muito pessoal deste tema.



também causada por limitação pecuniária de “mesadas”, mal cheguei aos 300 discos. Tinham apenas audições domésticas e as fitas seguiam junto comigo nas festas e nos carros (Não sei se Roadstar e Tojo ainda existem. Boas lembranças!). Em determinado momento, muitos dos LP's tinham a primeira audição, eram gravados em K7 e eram armazenados sem nenhuma outra execução.

Pela minha faixa etária, nascido ao apagar das luzes dos anos 60, não tive acesso aos A-tracks ou fitas de rolo mas sou saudosos por um bolachão de 78 rpm dos The Ventures que adquiri por herança materna. Esse breve parêntese é só para lembrar das ótimas versões instrumentais de “Hawaii Five-0”, “Secret Agent Man”, “Batman Theme”, “Tequila” e “Wipe Out” dentre outras.

Logo, fui usuário dos LP's e K7's. Para organizar as fitas, obedecia apenas a proximidade dos estilos, pois não cabiam B.B. King e Sérgio Reis no mesmo rolo. Existia também uma separação de classes: ferro, cromo e metal, em ordem crescente de qualidade sonora. Escapa-me à compreensão a nomenclatura “metal”, como se ferro e cromo não o fossem também. As fitas tinham dois lados de 30 minutos em seu formato usual, com a coexistência daquelas de 46 e de 90 minutos. As de 90 minutos tendiam a se tornar mais “pesadas” com o tempo e sua execução era prejudicada, especialmente nos populares “walkman's”. Em suma, as músicas favoritas eram gravadas em fitas de metal (ou cromo) e as demais em fitas de ferro. Uma simples numeração na capa e a descrição das canções e intérpretes facilitavam a busca. Com a popularização dos CD's, passei minhas fitas adiante e soube que tiveram vida útil até o ano retrasado.

Embora algumas poucas fitas fossem originadas de gravações de programas de rádio, torcendo para nenhum locutor de FM atravessar as músicas, a maioria era gravada de meus LP's. Por conta de uma seletividade elevada,

A necessidade psicoterápica supracitada fez com que eu mantivesse os LP's dentro de meu quarto de dormir, por isso tive algumas limitações no vestuário. Não foram poucas as vezes em que, desprovido de sono, passei tempo lendo rótulos, capas e encartes de discos, buscando pérolas perdidas. Eram organizados por ordem alfabética do intérprete e por ordem de lançamento. Remasterizações com algum bônus podiam ter a ordem alterada. Como não adquiria muitas coletâneas, as poucas eram arquivadas pelo título, bem como eventuais trilhas sonoras.

Acabei fazendo uma transição de LP's para CD's que hoje considero equivocada, pois simplesmente passei as bolachas adiante, com quase nenhuma preocupação de caráter histórico ou sentimental. Guardo hoje menos de uma dúzia de discos e um em especial me custou 20 vezes o preço de um LP normal em 1986. Estudando em Curitiba e sob mesada, economizei de forma quase maníaca para adquirir o “Double Platinum” do Kiss na antiga Música Viva do Largo da Ordem. O preço era justificado pela inexistência de versão nacional e pelo inusitado acabamento da capa laminada, item raro em 1978 (ano de lançamento).

Naturalmente, a organização dos CD's seguia a mesma lógica dos LP's, com a vantagem da menor dimensão que me permitiu a chegar aos 1.000 CD's. Foram agrupados, a princípio, naquelas torres de mais de 1,50 metro e depois em gavetões especialmente desenhados pela minha arquiteta favorita, minha mulher.

O advento dos CD-R's me permitiu "enxugar" a coleção, quando os "one-hit wonders" formaram minhas primeiras compilações digitais.

Daí sugiu o MP-3, que preciso situar temporalmente. Apesar de ter trabalhado com uma das precursoras da internet (a bitnet) no final dos anos 80, através de uma colaboração entre as Universidades de Santa Mônica (Califórnia) e a Federal de Santa Catarina, demorei muito para aderir ao formato digital. Talvez pelo meu apego às mídias físicas (capas, encartes, etc.) ou pela demora em adquirir um player. Nunca usei Napster ou qualquer outro site de compartilhamento (ilegal) de músicas e meus primeiros arquivos digitais foram extraídos de meus próprios CD's. Umas 800 faixas que me deram um belo trabalho pois precisei até nomear as canções, todas agrupadas seguindo a filosofia do meu pequeno feudo.

Muito recentemente, no início deste ano, copiei o HD de um amigo com gosto musical muito próximo ao meu, na certeza de que teria pouco trabalho em ajustar o conteúdo ao meu gosto. Ledo engano! Desde então estou rearranjando pastas, excluindo e incluindo faixas, tudo

para atender uma neurose de organização que é, ao mesmo tempo, trabalho e prazer. Cada incursão pelas pastas e arquivos é uma viagem pela trilha sonora da minha vida.

Estou chegando a uma conclusão particularíssima minha que, embora reconheça a importância de vários ícones na história do pop, tenho pouca ligação de interesse com vários. Exemplifico U2, Bruce Springsteen, Foo Fighters, Pearl Jam e, dentro de nosso quintal, Engenheiros do Hawaii e Legião Urbana. Não é algo de que me orgulhe, ocorre até o contrário. Pastas e mais pastas desses ídolos foram suprimidas até o mínimo (uma faixa em alguns casos). Talvez eu torne a incluir essas faixas num futuro, quem sabe? Por outro, não me sinto autorizado a excluir nada dos Beatles. Quase apaguei umas faixas incidentais do "Yellow Submarine", mas vai que dá problema?

Ainda não aderi ao Spotify e assemelhados. Minha neurose de controle não me deixa confortável em não saber qual música se seguirá à faixa corrente. O máximo que faço é acionar o "shuffle" em meu HD dentre as 8 mil músicas que me trazem conforto. Talvez eu mude. Ou não. 🎵



ARQUITECTAR

Conheça um pouco mais da revenda que se tornou referência de qualidade em áudio, vídeo e automação na capital federal.

A Arquitectar foi fundada em março de 2011 por Luiz Alberto Leite na cidade de Brasília, e tinha como foco o desenvolvimento de projetos e implementação de sistemas de automação residencial. No início das atividades as dificuldades eram muitas: conseguir mão de obra qualificada, ter recursos para manter um treinamento constante da equipe técnica, conseguir

entregar um serviço de pós-venda aos clientes de forma satisfatória e principalmente enfrentar uma concorrência não especializada que trabalhava com importação direta ou até muitas vezes fazendo contrabando. Além disso, também era necessário fazer o cliente entender que a Arquitectar não estava apenas comercializando produtos, mas sim soluções de conforto e entretenimento.



Fotos Divulgação

Showroom da Arquitectar com linha de caixas acústicas B&W 800 Diamond, subwoofer JL Audio, eletrônica Classé e projetor SIM2

A parceria com a Som Maior iniciou em 2014 num momento em que a empresa estava buscando atender os seus clientes de uma forma mais ampla. “Os nossos clientes sempre solicitavam para integrar ao nosso mix de produtos as soluções de áudio e vídeo. Como não tínhamos essa competência na época a solução era indicar empresas especializadas, porém nem sempre isso funcionava

adequadamente” comenta Luiz Alberto. Para resolver esse problema a empresa começou a visitar algumas empresas de referência na área e acabou marcando uma visita na sede da Som Maior em Joinville (SC). “A experiência foi incrível e de imediato a Som Maior nos proporcionou todo o apoio e condições necessárias para fazermos um verdadeiro show room high end com equipamentos das



Luiz Alberto, proprietário da Arquitectar

melhores marcas mundiais, tais como B&W, Classé, Rotel, SIM2, entre outras” complementa Luiz Alberto.

Atualmente o negócio da Arquitectar é entregar soluções de tecnologia em forma de projetos e serviços de altíssima qualidade, mantendo excelência nas especificações e atender ao propósito do cliente, adaptando-se às condições dele sem perder o foco no padrão da empresa. A principal meta para o futuro da empresa é “se manter no mercado high end, levando as soluções para outros mercados, como já é o caso de Luis Eduardo Magalhães na Bahia, que tem um mercado de alto poder aquisitivo e não era atendido por nenhuma empresa local da área de automação e áudio e vídeo.

Entendemos que empresas que prestam este tipo de serviço têm que ser locais, para entregar um atendimento pós venda satisfatório e viável” declara Luiz Alberto.

ARQUITECTAR
Shopping Deck Brasil – SHIS CL QI 11, Bloco O
Loja 40, Parte B – Lago Sul, Brasília - DF
contato@arquitectar.com.br – 61 3248-0107

ARQUITECTAR TECNOLOGIA
Rua Burle Marx, 1199
Luís Eduardo Magalhães - BA
ricardo@arquitectar.com.br – 77 3628-4050

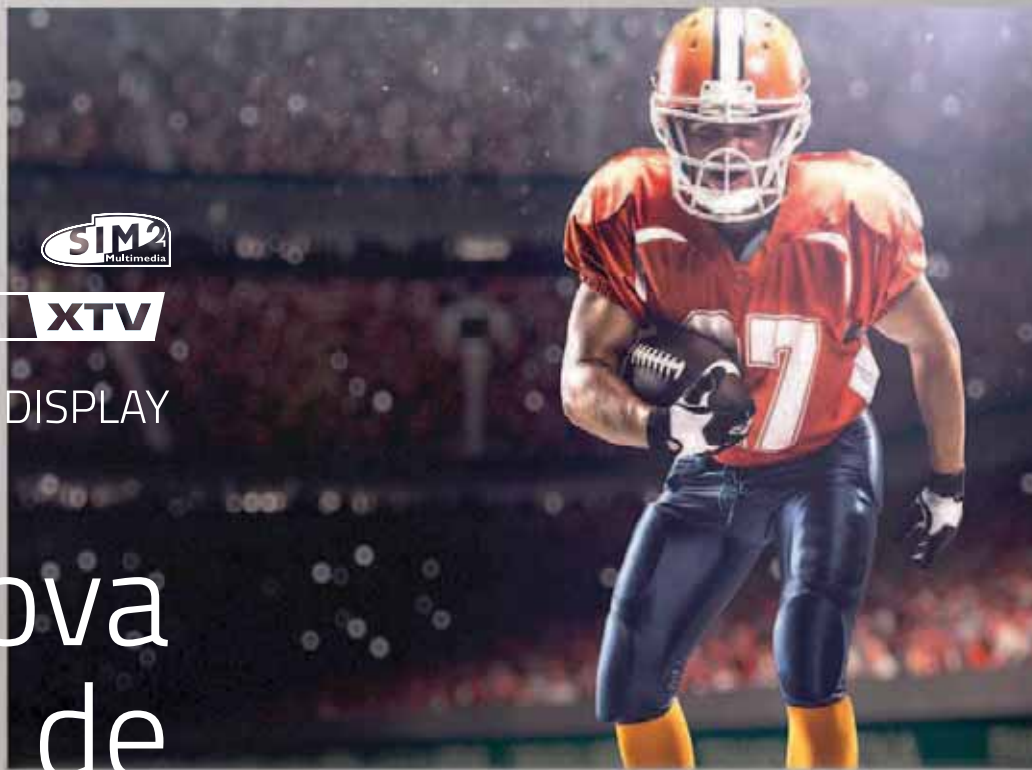
www.arquitectar.com.br



SIM2 XTV

THE INVISIBLE LARGE DISPLAY

Uma nova forma de pensar TV



Projeção laser em parede
ou tela, sem amarras.
LEVE E FÁCIL.

Um equilíbrio perfeito entre tecnologia, qualidade e design


ÁUDIO | VÍDEO | AUTOMAÇÃO

Quintino Bocaiuva, 1115
Moinhos de Vento - Porto Alegre/RS
ariaht.com.br

51 3222 0043

ATENDIMENTO COM O HORA MARCADA

DOWNLOADS E STREAMINGS

O MUNDO DA MÚSICA AO SEU ALCANCE

Por João Carlos Jansen Wambier

Fazendo um flashback para exatos cinquenta anos atrás, fui provavelmente uma das primeiras pessoas no Brasil a comprar, sem sair de casa, o lendário álbum Sargent Pepper's Lonely Hearts Club Band, dos Beatles, de uma loja nos Estados Unidos. A encomenda foi feita através dos correios e, por medida de economia, com transporte via marítima (a grana andava curta). Por isso, precisei esperar cerca de três meses para recebê-lo. Imaginem minha ansiedade durante essa espera e a alegria que tive quando o disco finalmente chegou! Esse tipo de experiência se repetiu por várias vezes, nem sempre com o mesmo sucesso. Houve ocasiões em que ao ser recebido o disco de vinil estava seriamente empenado, naturalmente por ter sido armazenado em um local muito quente durante o seu transporte.

Este é um exemplo extremo das dificuldades que podíamos enfrentar naquela época para obter nossas músicas preferidas. Porém, mesmo que não recorrêssemos nós mesmos à importação de discos, o acesso à maioria dos títulos era, de qualquer modo, dificultado pela sua ausência nas lojas especializadas existentes em nossas cidades, tanto no caso dos discos fabricados no Brasil como, principalmente, se eles fossem importados. Até nas melhores lojas de São Paulo, como Brenno Rossi e Bruno Blois, e na Modern Sounds, do Rio de Janeiro, todas há muito tempo já fechadas, aquilo que parecia ser uma grande variedade de títulos estava longe, é claro, de cobrir tudo que existia.

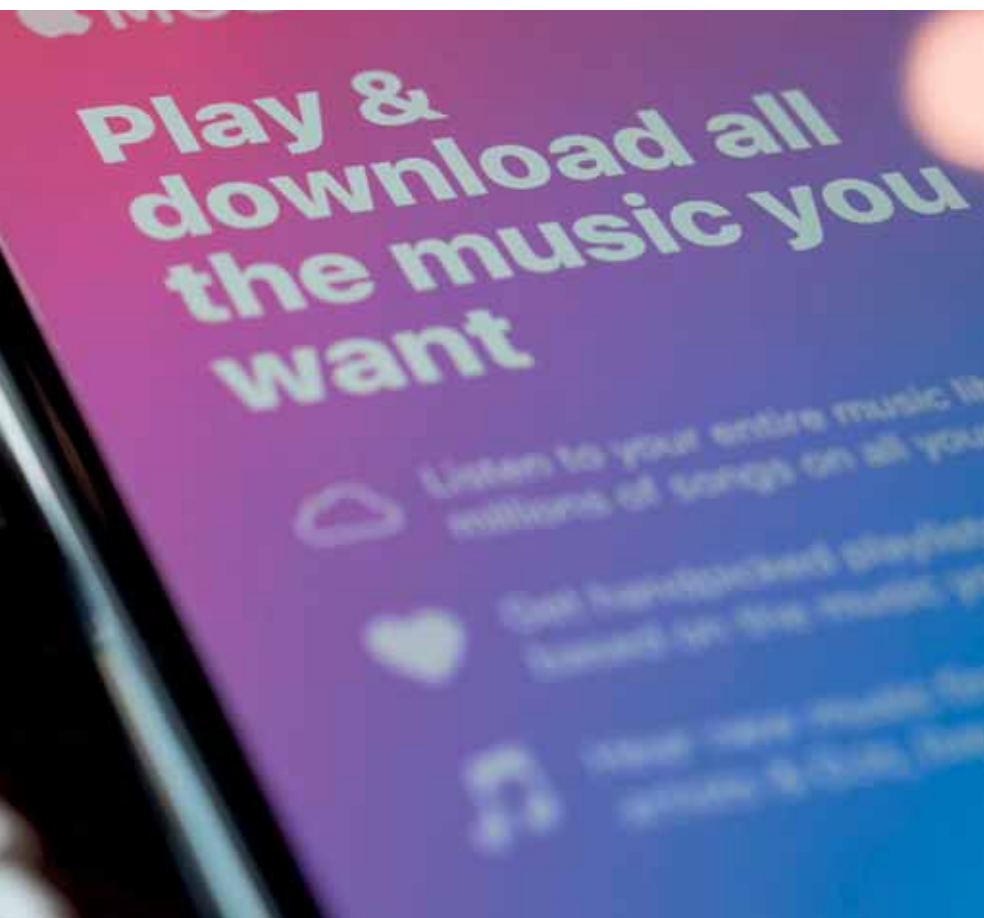
Comparemos agora isso com a facilidade com que hoje temos acesso, de forma instantânea, à música dos nossos cantores, instrumentistas, bandas e orquestras favoritos. Isso aconteceu, primeiramente, através dos downloads, que foram colocados definitivamente no mapa com o lançamento em 2003 da loja virtual iTunes da Apple, o primeiro serviço pago de downloads e, naturalmente, aprovado pela indústria internacional da música. O iTunes veio também trazer um nível bastante aceitável de qualidade de áudio com seus arquivos musicais no formato AAC com taxa de 256kbps, equivalente aos 320kbps do formato MP3. Antes disso, o que imperava era a "informalidade", com os usuários disponibilizando na rede e baixando músicas gravadas no formato MP3, geralmente com taxa de bits de 128kbps. Com esta taxa de bits o conteúdo musical original sofre uma grande compressão, resultando em um arquivo com uma redução de dados de 90%! Se existe um lado "bom" nesse sistema, chamado de peer-to-peer, é que ninguém paga nada a ninguém, o que deixa as gravadoras e os artistas nada felizes com essa "generosidade".



A partir do lançamento da loja iTunes, os amantes da música passaram a contar com o acesso a milhões de álbuns e faixas avulsas. Atualmente, o número de faixas disponíveis chega a mais de 40 milhões, precificadas entre US\$0,99 a US\$1,29. Já para os ouvintes mais exigentes, os audiófilos, surgiram serviços como os da HDTracks, Pro Studio Masters, Onkyo Music e 7Digital, por exemplo, com arquivos nos formatos FLAC, AIFF e WAV com taxas de amostragem de 48kHz, 96kHz e 192kHz e resolução de 24 bits, superiores, portanto, à do CD, com seus 44,1kHz/16 bits. Seu “estoque” de músicas é, porém, bastante limitado, com apenas alguns milhares de álbuns disponíveis com preços a partir de US\$12,98, enquanto que são muito poucas as opções em termos de faixas avulsas.

Eis então que surge uma relativamente nova e econômica opção de acesso às imensas bibliotecas musicais baseada principalmente no uso de dispositivos móveis, como smartphones e tablets. Estamos falando, naturalmente, dos serviços de streaming, como os da Spotify, Deezer, Tidal e Apple Music, entre outros. Através desses serviços temos acesso a milhões de faixas avulsas de todos os gêneros musicais, englobando praticamente tudo que as gravadoras mantêm em seus catálogos, tanto dos lançamentos mais recentes como de registros muito antigos. De uma forma mais ou menos similar ao que aconteceu com os CDs, que foram perdendo mercado para os downloads, estes estão caindo na preferência dos compradores de músicas em favor dos streamings. As últimas estatísticas mundiais, comparando os resultados de vendas de 2016 com o ano anterior, revelam números mais do que expressivos. Enquanto os streamings tiveram um aumento de nada menos que 65%, os downloads apresentaram uma queda de 20,5%





Em relação aos downloads, os streamings oferecem mais vantagens do que desvantagens. Seu grande atrativo está, sem dúvida, no acesso instantâneo a entre 30 a 40 milhões de faixas musicais por um baixo custo e sem precisarmos contar com a pequena capacidade de memória dos smartphones ou tablets, que são hoje os meios mais utilizados para a audição de música. Isso, naturalmente, quando estamos conectados a uma rede Wi-Fi ou utilizando o plano de dados de nossa operadora de telefonia celular. No entanto, existe sempre a possibilidade de fazermos o download de nossas músicas preferidas e armazená-las na memória interna do nosso smartphone ou tablet para sua audição offline. Outras vantagens que poderiam ser apontadas são a integração com redes sociais, a disponibilidade de várias sugestões de playlists com os mais variados temas e a criação de playlists personalizadas. Como desvantagem, existe o fato de que o acesso às músicas, tanto as ouvidas online quanto as baixadas para nossos dispositivos, deixa de existir no momento em que cancelamos ou deixamos de pagar pelo serviço.

Os streamings musicais disponíveis nos serviços da Spotify e da Deezer utilizam o formato MP3 a 320kbps, enquanto que os da Apple Music estão no formato AAC a 256kps, ambos com perdas (lossy) e mais ou menos equivalentes em qualidade de áudio. A boa exceção fica por conta da Tidal com a opção H-Fi de 1.411kbps, que oferece a mesma qualidade dos CDs, e a opção Masters, com arquivos de alta resolução sem perdas (lossless) utilizando MQA (Master Quality Authenticated), a tecnologia de compactação de áudio criada pela Meridian Audio. Essa tecnologia comporta arquivos de áudio com resolução/taxa de bits de até 192kHz/24 bits no mesmo espaço de memória ocupado por um CD, uma opção especialmente atrativa

Alguns produtos da linha Bluesound, ideais para streaming e distribuição de áudio para vários ambientes

Fotos: Divulgação



Amplificador integrado digital NAD D7050, com rede cabeada e wi-fi, ideal para streaming e integração com sistemas de áudio hi-fi



para os ouvintes mais exigentes. O mesmo caminho deverá ser seguido em breve pela Deezer, que assim será a segunda a fornecer streamings em alta resolução, algo que já foi anunciado recentemente mas que ainda não foi implementado. É importante ressaltar que para aproveitar integralmente os benefícios dos arquivos MQA da Tidal e, futuramente, da Deezer, é necessário o uso de um conversor DAC, software player ou outro aparelho que realize a sua decodificação. Entre as opções disponíveis para fazer essa decodificação estão vários produtos da NAD, Bluesound, Meridian, Integra e AudioQuest.

Devido à disponibilidade dos serviços de streaming oferecendo qualidade de CD e também de alta resolução, não faria sentido ouvi-los somente através de smartphones ou tablets. Para permitir a audição sem fio de nossas bibliotecas musicais obtidas via streamings (e também de downloads) através de um sistema de áudio H-Fi ou de home theater, como também de um produto portátil ou fone de ouvido, existem opções, como as tecnologias AirPlay, Bluetooth aptX, Chromecast e Play-Fi, que tornam isso possível. A escolha de uma delas irá depender do nível de qualidade desejado e da sua compatibilidade com o aparelho com o qual desejamos estabelecer a conexão (*). Em termos de qualidade de áudio, a tecnologia Chromecast é compatível com áudio de alta resolução de



até 96kHz/24 bits e a PlayFi, da DTS até 48kHz/24 bits. Quanto às tecnologias AirPlay e Bluetooth aptX, enquanto a primeira trabalha com a mesma taxa de amostragem e resolução dos discos CD, ou seja, 44,1kHz/16 bits, a segunda chega aos 48kHz/24 bits. Porém, como a tecnologia Bluetooth utiliza compressão do áudio os resultados acabam praticamente se equivalendo.

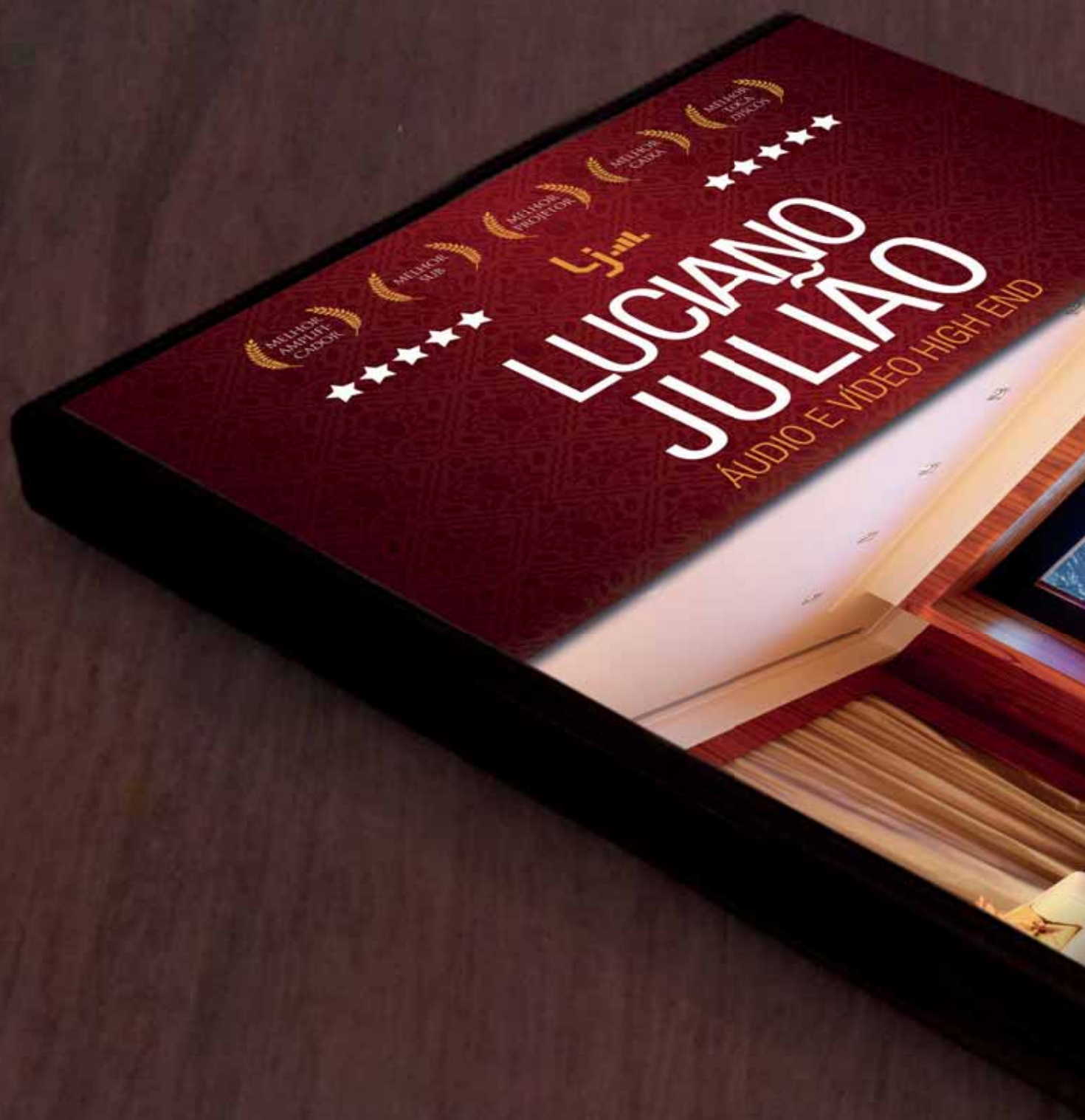
Dando um passo além, que tal distribuir sem fio, via sua rede Wi-Fi, não apenas todos esses conteúdos musicais, mas também os armazenados em discos rígidos ou servidores de músicas NAS para um ou mais ambientes de sua casa com uma incrível qualidade de áudio? Para isso existe a linha de produtos Bluesound, formada pelo Node2, Power Node 2, Vault 2 e caixas acústicas Pulse, Pulse Mini, Pulse Flex, Pulse Soundbar e Pulse Sub. Um sistema formado por esses produtos é controlado de uma forma inteligente e intuitiva pelo aplicativo BluOS, disponível nas versões Android e iOS e que pode ser baixado gratuitamente.

(*) A Som Maior distribui produtos das marcas NAD, Bowers & Wilkins, Bluesound, Meridian, Integra, Russound e AudioQuest compatíveis com uma ou mais dessas tecnologias. Consulte um dos revendedores independentes localizados em várias cidades do Brasil. [☞](#)



Amplificador para fones de ouvido Meridian com conversor digital-analógico e decodificador de arquivos de música MQA





MELHOR
ATRIIZ
CADAOR

MELHOR
FILME

MELHOR
PROFESSOR

MELHOR
CINZA

MELHOR
TOMADA
DECISÃO

LUCIANO JULIAO

ÁUDIO E VÍDEO HIGH END

UM TOQUE DE EXCELÊNCIA PARA TRANSFORMAR
A SUA CASA EM UM GRANDE ESPETÁCULO



 ÁUDIO & VÍDEO

luciano@juliao.com.br

GEORGE MICHAEL

Há quase um ano o mundo da música pop perdia uma das estrelas mais célebres e comentadas das últimas décadas.

A vida e a música de George Michael foram fenômenos acompanhados de perto pela mídia, com muitos sucessos e muitas polêmicas envolvidas.

Conhecido como um dos ícones musicais dos anos 1980, o cantor, nascido no norte de Londres em 25 de junho de 1963, teve como nome de batismo Georgio Kyriacos Panayiotou, com o pai de origem grega e sua mãe uma dançarina britânica. Durante a adolescência mudou-se para a cidade de Radlett, no leste da Inglaterra, e foi lá que se envolveu com a música, tornou-se DJ e se apresentou em escolas e clubes da região.

Ainda na fase estudantil, junto com o colega Andrew Ridgeley, formou a banda chamada "Wham!", que lançou inúmeros sucessos, entre eles: "Wham Rap", "Young Guns (Go For It)", "Wake Me Up Before You Go-Go" e "Everything She Wants", fazendo a cabeça dos jovens dos anos 80.

Com tendências musicais entre o pop e o rhythm'n'blues, em 1984 George lançou seu primeiro single solo, "Careless Whisper", que se tornou um hit da época. Dois anos

depois, a dupla de Wham! decide se separar e, em 1987, George grava em parceria com Aretha Franklin o disco "I Knew You Were Waiting", um sucesso mundial.

Logo na sequência, o cantor lançou um de seus álbuns de maior sucesso, "Faith", cuja canção de destaque foi "I Want Your Sex", divulgada em um videoclipe de alto investimento. Com venda de mais de 15 milhões de cópias, o disco ganhou o Grammy de Melhor Álbum de 1988, além de três prêmios do conceituado American Music Awards.

Ao contrário do estilo romântico e festivo de "Faith", seu segundo trabalho de 1990, "Listen Without Prejudice, Vol.1", tratou de temas sociais em algumas de suas composições. Sendo este um trabalho mais pessoal, gerou certo atrito com seu título de popstar. Nessa mesma época, George Michael se recusou a conceder entrevistas e a aparecer nos videoclipes. Um de seus grandes hits foi "Freedom 90", que se propagou após o lançamento do videoclipe com a participação de grandes modelos, como Cindy Crawford, Naomi Campbell, Linda Evangelista e Christy Turlington.







Além de sua fama com a música, George também foi referência da moda, tornando o jeans rasgado ainda mais popular e usando brincos em forma de cruz em apenas uma orelha, marca registrada dos anos 80. Com o passar dos anos, o cantor focou-se em gravar apenas singles, como "Don't Let The Sun Go Down on Me", "Too Funky", "Cover To Cover Tour", entre outros. Em 1993, realizou uma apresentação emblemática no Estádio de Wembley, durante um show em homenagem ao cantor Freddie Mercury.

Em 1998, após ser preso por atentado ao pudor pelo comportamento inapropriado numa casa de banho pública de Beverly Hills, o artista assumiu publicamente, em entrevista à CNN, sua homossexualidade e o namoro com Kenny Goss, com quem se relacionou até 2011.

Depois de oito anos sem lançar nenhum sucesso, George Michael retomou as atividades em 2004 com o álbum "Patience", que vendeu três milhões de exemplares. Em 2005, anunciou seu casamento com o companheiro Kenny Goss e, em 2006, fez uma turnê comemorativa aos seus 25 anos de carreira, que embasou a coletânea "Twenty Five".

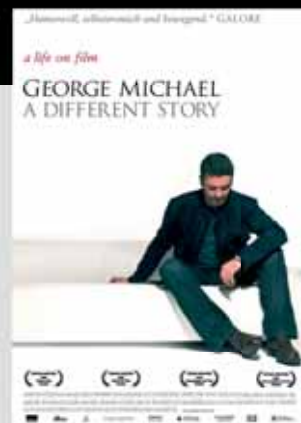
George Michael faleceu aos 53 anos, em Oxfordshire, na Inglaterra, no dia 25 de dezembro de 2016, em consequência de problemas cardíacos e hepáticos. Sua popularidade nos anos 1980 e 90 se consolidou em vários prêmios, além de oito indicações ao Grammy, ganhando-o duas vezes. Tamanho sucesso deu a George o posto de cantor britânico mais reproduzido nas rádios até o ano de 2004.



Foto Slavko Sereda / Shutterstock.com

PARA QUEM É FÃ

Em 2006 o cantor lançou o filme documentário "George Michael: A Different Story", em que fala abertamente sobre sua vida, com depoimento de amigos e trechos de suas apresentações. O filme, de aproximadamente 100 minutos, surpreende por retratar a vida e episódios marcantes de uma celebridade como George Michael, conhecido por ser avesso à mídia e aos paparazzi.



Divulgação

DISCOGRAFIA

Nas quase quatro décadas de carreira, George Michel lançou hits que marcaram época e venderam mais de 100 milhões de álbuns ao redor do mundo. Sua discografia passeia entre os sucessos pop românticos até canções de cunho social e político, levantando as bandeiras pelas quais lutava.



1987 - Faith



1990 - Listen Without Prejudice Vol. 1



1993 - Five Live



1996 - Older



1998 - Ladies & Gentlemen: The Best of George Michael



1999 - Songs from the Last Century



2004 - Patience



2006 - Twenty Five



2014 - Symphonica

POLÊMICAS

Em 1998, George foi condenado por atos obscenos em um banheiro masculino de Beverly Hills, em Los Angeles. Um policial à paisana deu voz de prisão ao cantor, que teve que prestar serviços comunitários a uma instituição que preparava refeições para pessoas com aids, mas acabou cumprindo a sentença fazendo telefonemas para escolas com o intuito de incentivar o trabalho voluntário.

Em 2006, foi detido por estar com drogas no Hyde Park, em Londres. No mesmo ano, o cantor foi preso por posse de maconha. Em uma entrevista de 2009 para o

site The Guardian, George contou que chegou a fumar 25 cigarros de maconha em um único dia.

Em maio de 2008, George Michael teve sua carteira de habilitação suspensa por dois anos, depois de ser considerado culpado por conduzir sob efeito de drogas. Em 2010, em Londres, foi condenado a oito semanas de prisão, depois de ter provocado, em julho do mesmo ano, um acidente de carro. [↗](#)

EURO AUDIO

The state-of-the-art



A Euroaudio tem tudo para atingir algo verdadeiramente único em home theater, sonorização de ambientes e automação. Mais do que apenas vanguarda ou alta tecnologia, estamos falando de um padrão inigualável e à frente de seu tempo. Sim, é para poucos. Mas é para você. Venha ver e ouvir a diferença.



www.euroaudio.com.br
Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel
41 3333.1003 | Curitiba/PR

EURO AUDIO
HOME CINEMA
ENTRETENIMENTOS

Confira aqui o que há de mais novo no universo do áudio, vídeo e automação high end entre as mais conceituadas marcas distribuídas pela Som Maior

Nova Série 700 de Caixas Acústicas da Bowers & Wilkins

B&W Bowers & Wilkins

Dentro da linha de produtos da Bowers & Wilkins, a Série CM era a segunda em qualidade geral de áudio e esteve em produção com sucesso durante vários anos. Porém, em coerência com a política de constante inovação e aprimoramento dessa empresa, ela decidiu que já detinha tecnologias capazes de melhorar ainda mais o desempenho dessa linha. O resultado foram novos modelos de caixas acústicas com características e uma performance decididamente superiores aos da linha anterior, a tal ponto que não seria mais apropriado continuar chamando-a de Série CM. Situada entre a Série 800 Diamond e a Série 600, nada mais coerente do que chamá-la de Série 700.

A nova Série 700 tem como público-alvo aqueles ouvintes que desejam ter um intenso envolvimento com a música, como se estivessem presentes em uma apresentação ao vivo de uma orquestra ou banda, ouvindo cada instrumento ou vocalista com superior fidelidade e realismo. O mesmo realismo que esse público mais exigente espera encontrar ao assistir aos grandes filmes de ação, onde o som tem um papel importantíssimo na criação de uma profunda sensação de envolvimento com as cenas que acontecem na tela.

Essa nova série é composta de oito modelos, cada um deles destinado a atender a um determinado nível de exigência, orçamento ou espaço de instalação. São três caixas acústicas de piso ou estilo torre (702 S2, 703 S2 e 704 S2), três no estilo bookshelf para uso sobre pedestais ou uma estante (705 S2, 706 S2 e 707 S2) e dois para o canal central de um sistema de home theater (HTM71 e HTM72). Todos esses modelos utilizam tecnologias inteiramente novas, resultantes de vários anos de pesquisas no avançado Steyning Research Establishment da Bowers & Wilkins.

Para o tweeter (alto-falante de agudos) foi criado o Carbon™ Dome (domo de carbono), superior em desempenho ao duplo domo de alumínio usado na Série 600, situada abaixo da Série 700. Esse novo domo de carbono é responsável pela extrema pureza e musicalidade dos agudos dessa série. Nos modelos 702 S2 e 705 S2 esse tweeter vem alojado em um rígido gabinete também feito de carbono, montado separadamente na parte superior da

caixa acústica (tweeter on top) para isolá-lo ainda mais contra qualquer tipo de interação com os demais alto-falantes.

Os cones Continuum™ dos midranges (alto-falantes de médios) da Série 700 foram desenvolvidos originariamente para a Série 800 Diamond – a topo de linha da Bowers & Wilkins - e oferecem como principal benefício um desempenho excepcionalmente claro e transparente nas médias frequências, onde se situa a maior parte dos sons produzidos pelos instrumentos de sopro e de cordas e pela voz humana. Por outro lado, os cones Aerofoil™ Profile (perfil aerofólio) são ultraleves e excepcionalmente rígidos, proporcionando, por isso, uma reprodução de graves extremamente natural, impactante e precisa.

Por último, mas certamente muito importante, o design. Reconhecendo que a performance de uma caixa acústica não é tudo e que ela precisa, além disso, de beleza para não ser a peça destoante no ambiente onde será colocada, a Bowers & Wilkins criou para cada uma delas um belo design para valorizar qualquer ambiente de audição, aliado a um excepcional nível de acabamento, quer seja o Gloss Black (preto piano de alto brilho), o Rosewood ou o Satin White (branco cetim).





702 S2 Gloss Black

703 S2 Rosenuit

704 S2 Satin White

705 S2 Rosenuit

706 S2 Gloss Black

707 S2 Satin White

HTM71 S2 Rosenuit

HTM72 S2 Satin White

Receivers T 777 V3 e T 758 V3 da NAD

Já que mencionamos acima a importância de uma excelente reprodução das trilhas sonoras dos grandes “blockbusters” de ação, a NAD tem duas excelentes novidades para os fãs de cinema – os receivers T 773 V3 e T 758 V3. Ambos oferecem as mais recentes tecnologias para proporcionar uma extraordinária experiência de áudio e de vídeo, aproveitando ao máximo a qualidade de fontes como downloads e streamings de alta resolução, Blu-ray players e vídeos 4K. As principais diferenças entre os dois modelos estão na potência e no número de entradas HDMI. Enquanto o T 777 V3 tem potência de 7 x 80W RMS e seis entradas HDMI, a potência do T 758 V3 é de 7 x 60W RMS e ele oferece três entradas HDMI.

O T 777 V3 e o T 758 V3 têm em comum a compatibilidade com vídeo Ultra HD com resolução de até 3840 x 2169 pixels a 60 quadros por segundo, gama de cores de 4:4:4 e suporte para HDR (High Dynamic Range), passando integralmente para a TV ou projetor toda a beleza e qualidade das imagens recebidas das fontes conectadas.

Também comum aos dois modelos é a perfeita decodificação do mais recente formato de surround da Dolby Laboratories – o Dolby Atmos. Através de caixas acústicas de instalação no teto (além das frontais, central e de surround de um sistema 5.1 normal), os ouvintes passam a ouvir acima de suas cabeças os sons de “objetos” estacionários ou em deslocamento por todos os lados do ambiente, como helicópteros, projéteis, pássaros, som de chuva etc., o que proporciona uma incrível sensação de envolvimento com tudo que acontece na tela. Além dos terminais para conexão das caixas superiores frontais (Height) do sistema Dolby Atmos, ambos possuem, ainda, saídas de pré para conexão com um amplificador estéreo adicional para alimentar outras duas caixas acústicas para os canais superiores traseiros do sistema Dolby Atmos. Alternativamente, essas saídas de pré também podem ser



ligadas a um amplificador e caixas acústicas colocados em um segundo ambiente da casa, com seleção de entrada e controle de volume independentes.

Os dois modelos estão incluindo o sofisticado sistema Dirac de ajuste das caixas acústicas, um recurso até agora presente em apenas alguns poucos produtos com preços várias vezes superiores aos do T 777 V3 e do T 758 V3. Assim como não existem dois ambientes exatamente iguais, o resultado sonoro obtido com um sistema de caixas acústicas também é diferente dependendo do ambiente onde elas estão colocadas. Com o auxílio de um programa formulado para uso com PCs ou Macs e do microfone fornecido, ou de um aplicativo para smartphones ou tablets, o sistema Dirac realiza medições relativas às características acústicas particulares do ambiente de audição e das caixas acústicas para construir o seu modelo acústico e detectar suas deficiências. Feito isso, o programa corrige os aspectos temporais e de amplitude das colorações detectadas, produzindo assim um som extremamente realista e transparente.

Através da tecnologia integrada BluOs de transmissão sem fio o T 777 V3 e o T 758 V3 permitem levar para o sistema de home theater as músicas contidas em um smartphone ou tablet, sintonizar emissoras de rádio da internet ou ter acesso a serviços de streaming, como os da Spotify, Deezer e Tidal. Através do aplicativo BluOS para dispositivos iOS e Android, que pode ser baixado gratuitamente, é possível controlar suas músicas a partir de qualquer local da casa, funcionando com players e caixas acústicas amplificadas da Bluesound, uma empresa, como a NAD, pertencente ao grupo Lenbrook.

Para sua integração a um sistema de home theater e/ou de automação doméstica, ambos os receivers possuem entradas HDMI além de entradas e saídas digitais ópticas e coaxiais, várias entradas analógicas, portas USB, Ethernet e RS232, entradas e saídas de IR e trigger de 12V.



Com a crescente disponibilidade de conteúdos musicais em alta resolução e no formato MQA da Meridian, tanto na forma de downloads como de serviços de streaming (ver matéria nesta edição), é natural que os audiófilos ou simplesmente os verdadeiros amantes da música queiram poder levá-la para vários ambientes da casa além da sua sala de audição. Foi pensando neles que a Meridian projetou o modelo 218, um controlador para ser instalado em um ou mais ambientes (zonas) de uma residência.

O 218 Zone Controller comporta fontes de áudio locais e de áudio distribuído, tanto analógicas quanto digitais, e oferece integração com o inteligente e prático sistema Sooloos de gerenciamento de músicas da Meridian, que armazena, organiza e permite acesso às músicas contidas em até 30.000 CDs de acordo com critérios como gênero, artista, décadas etc., como também a serviços de streaming e a emissoras de rádio na Internet. Com controle por IP e comandos IR, o modelo 218 pode ser facilmente combinado com os amplificadores e caixas acústicas amplificadas da Meridian, além de possuir entradas e saídas analógicas e digitais para outros tipos de produtos, desde sistemas mais simples até os mais completos, como um sistema de automação cobrindo toda uma residência.

Com relação ao controle por IP, o 218 Zone Controller pode ser configurado simplesmente digitando o seu endereço IP em um navegador da Web, o que dá acesso às suas várias opções de ajustes e operações. O 218 é controlado usando o Automation Protocol, que permite o controle total de todas as suas configurações, incluindo seleção de fonte, volume e menus de áudio. A saída trigger é fornecida para o controle direto de dispositivos externos, ativando, por exemplo, um amplificador de potência.

Entre as avançadas tecnologias da Meridian o 218 Zone Controller inclui um decodificador para MQA (Master Quality Authenticated), que permite a reprodução de músicas codificadas nesse formato com a mesma qualidade da fita máster dos estúdios. Seu conversor DAC converte o sinal que recebe das fontes conectadas para o dobro das

suas taxas de amostragem, de modo a extrair delas todo o seu potencial. Isso permite ainda a aplicação de filtros apodizantes para reduzir erros no âmbito temporal, como o pré-eco, introduzidos pelo conversor de analógico para digital (ADC) usado no estúdio de gravação. E para reduzir o fenômeno chamado jitter, uma das principais causas da estridência do som digital de alguns produtos, o modelo 218 usa uma tecnologia patenteada da Meridian utilizando um buffer FIFO (first-in, first-out) que utiliza um clock de saída que não depende da qualidade do sinal de áudio recebido. As entradas digitais aceitam sinais de até 192kHz/24 bits e as analógicas têm os sinais recebidos convertidos para 96kHz/24 bits.

O 218 Zone Controller permite a realização de ajustes comuns, como de graves e agudos, e ajustes especiais, como Axis (Eixo) e Phase. Enquanto através do ajuste Axis é possível ajustar a altura do som do tweeter em relação à do ouvinte, o ajuste Phase muda a fase absoluta do sinal para compensar os que estão fora de fase. As opções de ajustes são ainda mais amplas quando são utilizadas caixas acústicas ativas da Meridian, incluindo Enhanced Bass Alignment, Position, Sub Mode e Enhanced Boundary Control. Esses ajustes têm a seguinte atuação:

- › Enhanced Bass Alignment: melhora o alinhamento dos graves.
- › Position: ajusta o som de acordo com o posicionamento das caixas principais – em um canto da sala, sobre uma estante, na parede ou distante delas.
- › Sub Mode: altera a distribuição dos graves entre as caixas acústicas principais e o sub de acordo com o tipo de programa – música ou filmes.
- › Sub Gain: ajusta o ganho do sub entre +15dB e -15dB.
- › Sub Filter: ajusta a frequência de crossover do sub.
- › Enhanced Boundary Control: oferece compensação de acordo com as características de reflexão das paredes.

Por todas essas características, o 218 Zone Controller é um produto ideal, como dissemos no início, para quem almeja ter uma incrível reprodução do áudio de alta resolução em outros ambientes da casa além do principal.



Antes relativamente pouco usados, os fones de ouvido passaram a ser um item obrigatório após o surgimento dos celulares e dos vários modelos de players de música da linha iPod da Apple, vindo como acessórios desses produtos. Enquanto a maioria dos usuários acaba se contentando com aquele que é fornecido com o seu smartphone ou tablet, muitos já se deram conta de que existem no mercado melhores opções em termos de qualidade de áudio, tanto de modelos com fio como os compatíveis com a tecnologia sem fio Bluetooth. Entre esses últimos, o modelo P5 da Bowers & Wilkins, lançado no ano passado, foi escolhido como Produto do Ano de 2016 dentro da sua categoria de preços pela revista inglesa especializada What Hi-Fi, superando vários modelos de marcas concorrentes. Agora, mantendo sua tradição de oferecer sempre o melhor em todos os segmentos de áudio dos quais participa, a Bowers & Wilkins está lançando o PX, seu novo modelo de fone sem fio, que mal foi lançado e já foi eleito o Produto do Ano de 2017 pela mesma What Hi-Fi.

O fone sem fio PX é diferente de tudo que já vimos em matéria de fones de ouvido, e não apenas pela sua extrema qualidade de som. Através de sensores, ele é ligado quando você o coloca na cabeça e entra no modo standby quando é retirado. Para colocar a reprodução em pausa, basta erguer um de seus lados para conversar com alguém que esteja com você, por exemplo, ou colocá-lo em volta do pescoço. Para reiniciar a reprodução, basta colocá-lo novamente sobre seus ouvidos. E com sua eficiente bateria ele proporciona até 22 horas de reprodução após uma recarga.

O PX utiliza a tecnologia wireless Bluetooth aptX HD, a mais recente e com o máximo que ela pode oferecer em termos de

qualidade, com capacidade de reproduzir sinais de áudio de até 48kHz/24 bits. Sua excepcional qualidade de áudio é também resultante da conversão dos sinais recebidos para 768kHz, o que permite a utilização de um filtro DAC muito suave para a eliminação de efeitos indesejáveis situados acima da faixa audível sem criar problemas de rotação de fase.

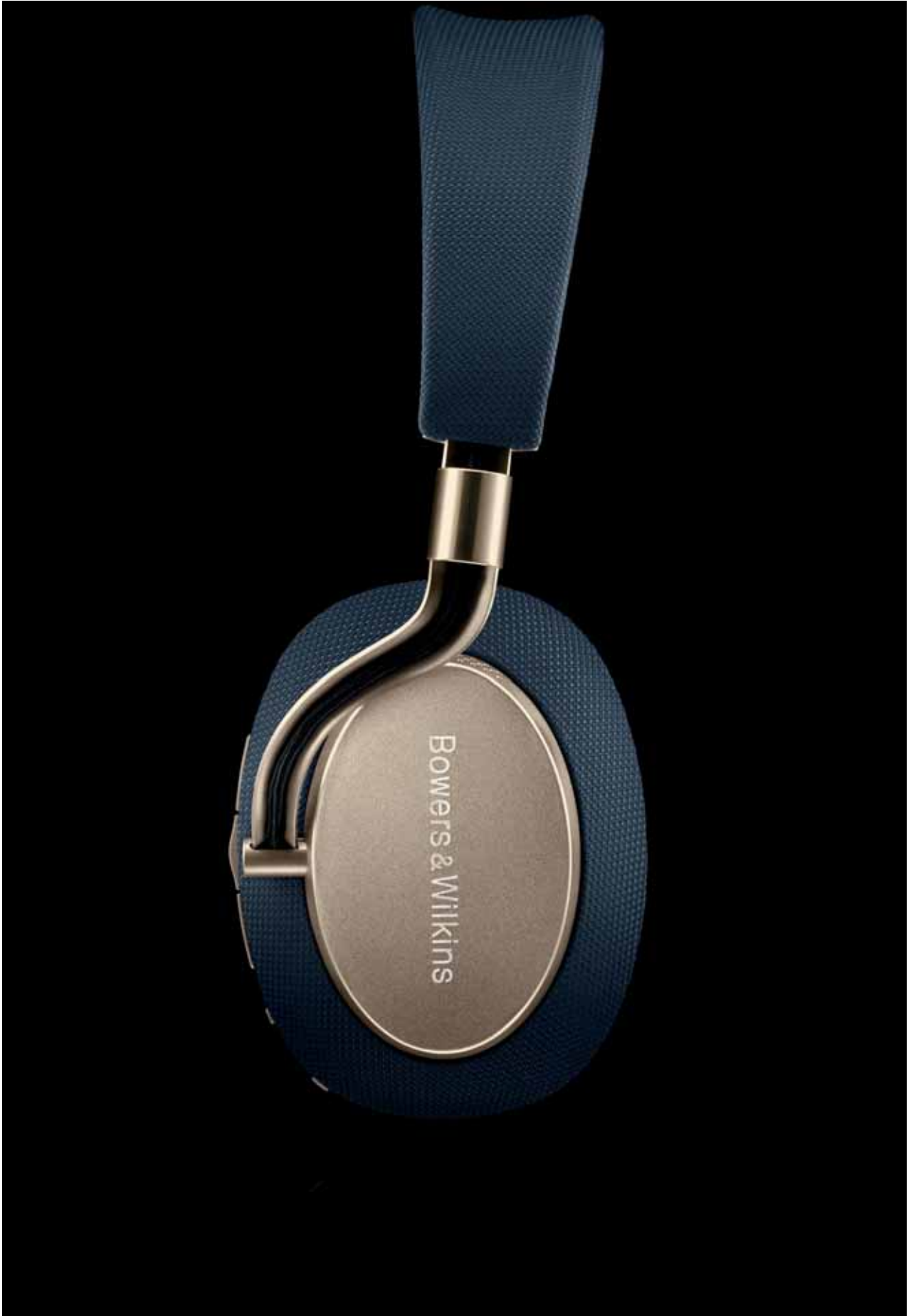
O PX utiliza os mesmos alto-falantes do espetacular modelo topo de linha da Bowers & Wilkins – o P9 Signature. Esses alto-falantes são angulados de forma a projetar o palco sonoro para frente, a fim de proporcionar uma audição mais parecida com aquela que se obtém ao ouvirmos um par de caixas acústicas em estéreo. Com todas essas características, o PX oferece uma reprodução de música refinadíssima, com um som muito equilibrado em toda a faixa de frequências audíveis e extraindo todos os menores detalhes presentes nas boas gravações.

Quanto ao cancelamento de ruído, o PX foi cuidadosamente desenvolvido para atenuar o som ambiente sem interferir na qualidade da sua experiência de audição. Ele oferece três níveis diferentes para que você selecione o mais adequado ao ambiente em que você se encontra – Flight, City e Office. O nível Flight é o mais intenso e o mais indicado para uso em uma viagem de avião, quando você não precisa estar percebendo os ruídos do ambiente e quer concentrar toda sua atenção somente na música. O nível intermediário – City – foi pensado para ouvir suas músicas enquanto anda pelas ruas da cidade, pois permite que você não deixe de ouvir que acontece ao seu redor. Já com o nível mais leve – Office – é possível acompanhar as conversas das pessoas que estejam mais próximas de onde você se encontra.

Uma descrição do PX não estaria completa sem que fosse mencionada sua excepcional qualidade de construção e acabamento, como sua estrutura de alumínio leve, bordas de formato elíptico feitas de couro macio, ergonomicamente projetadas para proporcionar o máximo isolamento acústico, e parte superior do suporte de cabeça utilizando nylon balístico.

O PX está disponível nas cores Soft Gold e Space Grey.





Player Digital M50.2 e Amplificador Integrado Digital M32 da NAD

A NAD, marca sobejamente conhecida de todos os audiófilos, vem se destacando como uma das empresas líderes em produtos de áudio com tecnologia digital. Dois novos exemplos disso são o M50.2 Digital Player e o M32 DirectDigital™ DAC Amplifier.

O player digital M50.2 é um produto que substitui com várias vantagens um sistema de áudio baseado em computador, uma solução adotada por muitas pessoas que desejam criar e organizar uma ampla biblioteca musical através de downloads e da cópia de CDs. Entre algumas dessas vantagens estão a segurança contra vírus, sua operação silenciosa (dada a inexistência de ventiladores para refrigeração) e a ausência de conflitos entre programas.

O M50.2 possui a mais recente geração de processadores ARM de superelevado desempenho. Ele proporciona a audição de música em alta resolução de até 192kHz/24 bits e streaming sem fio para vários ambientes. Por ser um produto definido em grande parte por software, ele é capaz de se manter sempre atualizado com novos recursos, codecs de áudio e serviços na nuvem à medida que estes forem desenvolvidos e introduzidos. Isso está diretamente ligado ao seu prático e inteligente sistema operacional BluOS, que reúne e organiza toda uma

biblioteca musical formada por álbuns e faixas adquiridas de serviços de download e copiadas de uma coleção de CDs. Através do aplicativo BluOS e sua conexão com a Internet, ele busca metadados e artes das capas sem a necessidade do uso de um computador. A propósito, o M50.2 realiza a cópia de CDs automaticamente e de uma forma que preserva integralmente, bit a bit, a sua qualidade original. E para armazenar toda uma vasta e valiosa biblioteca musical ele conta com 4TB de memória em uma configuração RAID, com 2TB reservados às músicas e 2TB como cópia de segurança.

Além da sua enorme capacidade de armazenamento de músicas, o M50.2 inclui serviços de streaming como os da Spotify, Deezer e Tidal e de rádio da TuneIn, além da possibilidade de realizar downloads diretos de alta resolução dos sites da HDTracks e da HighResAudio. Seu amplo suporte a formatos de áudio inclui MP3, AAC, WMA, OGG Vorbis, WMA-L, FLAC, ALAC, WAV e AIFF. Vale ressaltar, ainda, sua capacidade de reproduzir músicas em alta resolução gravadas utilizando o codec de áudio MQA (Master Quality Authenticated), cuja proposta é dar a você acesso a downloads e streamings de músicas com a mesma qualidade de áudio que foi aprovada por técnicos e artistas no estúdio de gravação.



Para fazer uma excelente companhia para o M50.2 Digital Player, nada melhor do que o M32 DirectDigital™ DAC Amplifier, a começar pelo personalíssimo design da Série Masters da NAD.

O M32 é um amplificador com a tecnologia DirectDigital™, utilizada sob licença da Cambridge Silicon Radio (CSR), produzindo uma potência de 180W RMS por canal quando usado tanto com caixas acústicas de 4 quanto de 8 ohms de impedância, dentro de 20Hz a 20kHz, com ambos os canais acionados, e com a baixíssima distorção harmônica total de 0,005%!

O M32 combina todas as funções de pré-amplificador e amplificador em um único estágio de amplificação. Graças à tecnologia MDC (Modular Design Construction) da NAD, ele está pronto para todos os futuros upgrades, uma garantia de sua permanente atualização. Através da instalação do módulo MDC BluOS opcional, o M32 entra para o ecossistema BluOS™, permitindo seu acesso a uma biblioteca musical guardada em discos rígidos, dispositivos NAS ou na nuvem. Além desse módulo, o M32 tem espaço no painel traseiro para mais dois módulos destinados à sua expansão e customização, todos eles compatíveis com áudio de alta resolução de até 192kHz/24 bits.

Com sua seção de amplificação DirectDigital™, o sinal no M32 permanece no âmbito digital desde as entradas até

as saídas para as caixas acústicas, o que torna seu estágio de pré-amplificação imune a interferências do estágio de potência. Ele é, portanto um amplificador realmente digital, e não Classe D como tantos outros. Através de uma drástica eliminação de ruídos e distorções o M32 proporciona uma reprodução rica, nítida e detalhada, com uma experiência de audição inigualável. Na seção de pré, seu controle de volume digital ajusta o ganho do circuito sem provocar os giros de fase ou distorções dos controles de volume analógicos tradicionais, o mesmo acontecendo em relação aos seus controles de tonalidade. Seu display TFT por toque substitui vários controles mecânicos e amplia a faixa de ajustes possíveis. Como tudo é definido por software, outros novos controles e recursos poderão ser posteriormente incluídos através de atualizações do firmware.

Em termos de conectividade, o M32 possui duas entradas digitais ópticas e duas coaxiais, AES/EBU e mais três para fontes analógicas, sendo uma delas, a Phono, para um toca discos de vinil, proporcionando aos fãs dos LPs uma exuberante reprodução de gravações de todos os gêneros musicais. Além dessas, o M32 tem saída para fone de ouvido com circuito de amplificação discreto, capaz de acionar até fones planares e de elevada impedância e de extrair o máximo do seu desempenho. Vale também lembrar que as quatro entradas digitais são compatíveis com áudio de alta resolução de até 192kHz/24 bits. 🎧



THE OSCAR[®]

A MAIOR PREMIAÇÃO DO CINEMA

O Oscar, tal qual conhecemos hoje, passou por diversas adaptações e mudanças até atingir o patamar de maior premiação do universo cinematográfico.

Com seu surgimento datado de 1927, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, concebida por Louis B. Mayer, um dos fundadores da Metro-Goldwyn-Mayer, é a responsável pelo prêmio, que este ano celebrou 89 anos e muita história para contar.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Entregue anualmente pela Academia, o Oscar iniciou sua história em Los Angeles, na Califórnia. A primeira premiação aconteceu em 16 de maio de 1929 no Hotel Roosevelt, em Hollywood, com o objetivo de honrar as realizações que mais se destacaram no cinema entre os anos de 1927 e 1928 e foi apresentada pelo ator Douglas Fairbanks e pelo diretor William C. de Mille.

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas sempre teve como intuito reconhecer a excelência de profissionais da indústria do cinema, e a cerimônia formal do Oscar, na qual os prêmios são entregues, é uma das mais consagradas do mundo. É também a mais antiga cerimônia de premiação na mídia e serviu de exemplo para a criação de muitas outras celebrações, como o Globo de Ouro, Grammy e Emmy.

Atualmente o Oscar é transmitido pela televisão para mais de 200 países, tendo a primeira cerimônia sido televisionada em 1953 somente para os Estados Unidos e Canadá. Em 1966 aconteceu a primeira exibição do prêmio em cores, e desde 1969 a cerimônia é exibida em âmbito internacional. Em 1970, Brasil e México foram os primeiros países, além dos Estados Unidos e do Canadá, a televisionarem o evento ao vivo, via satélite.

São, no total, vinte e quatro categorias concorrentes à premiação: Melhor Ator, Ator Coadjuvante, Melhor Atriz, Atriz Coadjuvante, Direção de Arte, Fotografia, Figurino, Direção, Documentário de Longa-Metragem, Documentário de Curta-Metragem, Edição/Montagem, Roteiro Original, Roteiro Adaptado, Efeitos Visuais, Edição de Som, Mixagem de Som, Curta-Metragem, Curta-Metragem de Animação, Longa-Metragem de Animação, Canção Original, Trilha Sonora, Maquiagem e Penteados, Filme Estrangeiro, e claro, Melhor Filme.

Todos os envolvidos nas categorias vencedoras recebem a icônica estatueta do Oscar como símbolo da premiação. Ela é composta por 92,5% de estanho e 7,5% de cobre, e é banhada em platina e ouro de 14 quilates, medindo 34,29 cm e pesando 3,85 kg. Seu desenho representa a figura de um cavaleiro segurando uma espada em frente ao corpo, sobre um pedestal em forma de um rolo de filme. Os cinco raios que despontam da estatueta representam as cinco áreas de formação da Academia: diretores, atores, escritores, produtores e técnicos.

A LENDA SOBRE O NOME

O nome original da premiação, hoje conhecida como Oscar, é The Academy Awards (Prêmio de Mérito da Academia). A origem do apelido que tomou tamanha proporção é um mistério dos bastidores de Hollywood, mas sabe-se que existem três versões. De acordo com a mais conhecida delas, a fonte teria sido um comentário espontâneo de Margaret Herrick, uma secretária da Academia, que, ao visualizar a estatueta, teria dito que a mesma recordava seu tio Oscar. Outros atribuem o cognome ao colunista Sidney Skolsky, o primeiro a usar o termo na imprensa em 1934.

Ainda por trás do mito, uma terceira versão é levada em conta. A atriz Bette Davis reivindicou para si o batismo, ao dizer que, visto de trás, o troféu lembrava seu marido, Harmon Oscar Nelson. A Academia só passou a usar oficialmente a nomenclatura a partir de 1939. Entretanto, o apelido ficou tão reconhecido que hoje é o nome pelo qual o prêmio é conhecido mundialmente.

Walt Disney é o maior vencedor de Oscars de todos os tempos, com um total de 59 indicações, 22 prêmios e mais quatro prêmios honorários. Ele recebeu estatuetas pelas categorias de Melhor

PRINCIPAIS PREMIAÇÕES

Dentre os prêmios celebrados e entregues pelo Oscar todos os anos, algumas personalidades se destacam pelo número de vezes em que foram indicadas e ganharam, outras por suas curiosidades e peculiaridades. Destacamos alguns dos principais filmes, atores e diretores premiados.

MELHOR ATRIZ

A responsável pelo maior número de prêmios é Katharine Hepburn, que levou o Oscar para casa quatro vezes, por "Manhã de Glória" (1933), "Adivinhe Quem Vem Para Jantar" (1967), "O Leão no Inverno" (1968) e "Num Lago Dourado" (1981), contrariando a crença de que Meryl Streep seria a maior vencedora. Esta, por sua vez, coleciona 19 indicações e três estatuetas.

MELHOR ATOR


Jack Nicholson e Daniel Day-Lewis dividem o pódio de vencedor com mais estatuetas nesta categoria. Ambos conquistaram três premiações como melhor ator.

MELHOR DIRETOR

O diretor que recebeu por quatro vezes o Oscar na categoria de melhor diretor foi John Ford. Essas vitórias se deram por conta de sua direção nos filmes "O Delator" (1935), "Vinhas da Ira" (1940), "Como Era Verde Meu Vale" (1941) e "Depois do Vendaval" (1952).

MELHOR FILME

Em 2003 o filme "O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei", bateu recordes por levar a estatueta em todas as 11 categorias para as quais estava indicado. Assim como a ele, "Ben-Hur" de 1959, e "Titanic" em 1997, receberam o mesmo número de premiações.

Curta de Animação, Melhor Curta-metragem, Melhor Documentário, Melhor Documentário em Curta-metragem, Oscar Honorário e Memorial Irving G. Thalberg. 

AS CASAS NOTURNAS MAIS LUXUOSAS DO MUNDO

As casas noturnas estão investindo cada vez mais em ambientes sofisticados, decoração exclusiva, sistema de som, vídeo e iluminação high end e os melhores DJs do planeta. Tudo pensando em oferecer o máximo de entretenimento para quem gosta de se reunir com os

amigos, dançar e tomar bons drinks. A equipe da Revista Som Maior selecionou algumas das casas noturnas mais luxuosas do mundo para que você possa, numa próxima viagem, saborear essa experiência.

Fotos Divulgação

CLUB AQUARIUM – REINO UNIDO

O Club Aquarium está localizado na região norte de Londres, no distrito de Shoredrith. A região é conhecida pelo seu estilo descolado, criativo e multicultural. O clube oferece aos amantes da música um verdadeiro banquete

para os sentidos. Composto por três ambientes onde os Dj's tocam músicas atuais e clássicos, possui também uma piscina e uma jacuzzi, além de um bar que oferece os melhores drinks do Reino Unido.



PANGAEA CLUB – CINGAPURA

O Pangaea Club é considerado a Ferrari do mundo das casas noturnas. Localizado no complexo de cassinos próximo à Marina Bay Sands em Cingapura, o clube impressiona logo na entrada. Vinte mil lâmpadas criam uma iluminação intimista que evidencia todos os detalhes da decoração no estilo exótico Safari. São quatro mil



metros quadrados de alto luxo em todos os detalhes. Mas, prepare-se: o Pangaea é para poucos. A reserva de uma mesa sai por pelo menos dois mil dólares, podendo chegar até quinze mil dólares. Kate Moss, Leonardo Di Caprio, Gisele Bundchen e o Príncipe Harry são algumas celebridades que já estiveram por lá.



CHLOSTERLI CLUB – SUIÇA

O Chlosterli Club está localizado nos Alpes Suíços, numa casa que era um antigo refúgio de montanha. Mas não se engane! Ao entrar no local o luxo e a sofisticação estão por toda parte, criando uma atmosfera inigualável



na frieza dos alpes. Perfeita para quem gosta de dançar a noite toda e apreciar os melhores drinks europeus. Durante o dia o local se transforma num restaurante internacional de alta qualidade.



LIV CLUB – FLÓRIDA – EUA

A festa mais famosa de Miami: é isso que o Liv Club oferece! Localizado no sofisticado hotel Fontainebleau, o som da Liv é eletrônico, house e dance, e funciona de quarta-feira a domingo, com lotação de até mil pessoas. Recentemente passou por uma reforma que custou

dez milhões de dólares. Se for ao Liv, prepare-se para encontrar muitas celebridades no local. Lewis Hamilton, por exemplo, fez a festa de comemoração do seu quarto título mundial de Fórmula 1 na Liv.



Fotos Divulgação

HALIKARNAS CLUB – TURQUIA

O Halikarnas Club está localizado na região de Bodrum, na costa Esmeralda da Turquia. O local pode receber até dez mil pessoas numa única noite e apresenta algumas atrações sensacionais, tais como a maior pista de dança ao ar livre do mundo, de frente para o mar

mediterrâneo. A decoração é inspirada no Império Romano com toques de requinte em todos os detalhes. Mick Jagger, Sting, Yves Saint Laurent, Dustin Hoffman e Pamela Anderson são algumas celebridades que já prestigiaram esse clube.



XS NIGHTCLUB – LAS VEGAS

Las Vegas não poderia ficar de fora quando falamos das mais sofisticadas casas noturnas do mundo. A XS está localizada no Hotel Cassino Wynn, um dos mais luxuosos da cidade. Decoração sensacional, sistema de som e

iluminação de última geração e uma piscina externa espetacular para algumas pool parties são alguns atrativos do local espetacular. Paris Hilton e Justin Timberlake são presenças frequentes na XS.



CAVALLI - DUBAI

O Cavalli é uma das casas noturnas mais top dos Emirados Árabes. Ocupa três andares do Fairmont Tower Hotel. Ambiente deslumbrante, lustres gigantes de cristal Swarovski e cascatas de água por toda a parte,

excelente seleção musical e os melhores DJ's do mundo sempre presentes no line-up. Além disso, uma cozinha internacional de alto nível e os melhores vinhos e champanhes à sua disposição.



ARMANI PRIVE CLUB – MILÃO

Localizado no prédio do Hotel Armani em Milão, essa casa noturna leva a assinatura e todo o requinte e estilo do famoso estilista italiano Giorgio Armani, sendo o local favorito da cantora Beyonce quando está na cidade.

Seu design é minimalista, com detalhes em ouro e bronze em todos os itens da decoração. Um local, sem dúvida, ultra-exclusivo.



Fotos Divulgação

SOHO ROOMS – MOSCOW

A casa noturna mais sofisticada de Moscou é considerada por muitas celebridades como um dos locais mais fashion e estilosos do mundo. São quatro ambientes: bar, discoteca, restaurante e o terraço com piscina, que

oferece uma visão espetacular da cidade. O lema do Soho Rooms é oferecer aos seus clientes um verdadeiro cocktail de emoções e sensações. <#>





Russound.



ZOUATTO

PARA CADA AMBIENTE UM SOM MAIS QUE PERFEITO.

A Russound, empresa americana com 50 anos de atuação no mercado mundial, projeta e fabrica uma linha completa de equipamentos de áudio multi-room de alta qualidade que, além de fáceis de instalar, são simples de usar e possuem ótima relação custo-benefício.

Russound, referência mundial em multi-room.

Venha conhecer de perto a alta tecnologia dos produtos Russound numa revenda autorizada Som Maior.

som maior
DESDE 1983

AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br



PARA CADA MÚSICA, UM VINHO

Harmonizar vinho com estilo musical pode ser uma experiência interessante e prazerosa.

Por Tabata Kadur e Luis Assib Zattar

Pode parecer brincadeira e soar estranho, mas fazer a combinação de estilos musicais com tipos de vinhos pode ser uma forma descontraída de degustar e conhecer ainda mais sobre o mundo das uvas. Além de propor um momento agradável com amigos ou a família, a relação entre o vinho e a música é mais que um momento sensorial.

Um estudo publicado pelo “British Journal of Psychology” em 2011 revelou que o que ouvimos como som de fundo interfere diretamente no momento de degustar vinhos.

Nesse estudo, os participantes foram divididos em grupos que fariam a prova de um tinto e um branco, ouvindo diferentes estilos musicais.

Após cinco minutos de degustação, eles foram convidados a descrever os vinhos.

Os pesquisadores descobriram que os participantes tendiam a descrever os vinhos de forma semelhante às características da música que estava tocando – intenso e forte, sutil e refinado, leve e aveludado, refrescante e excitante - independentemente de o vinho avaliado ser o tinto ou o branco.

Um dos grupos, o que ficou em um ambiente silencioso, apresentou avaliações totalmente diferentes dos demais.

Os resultados da pesquisa mostraram que a música que os voluntários ouviram afetaram de forma substancial a maneira como o vinho foi percebido. Isso indica a razão de o ambiente de um local ser tão importante e explica por que a maioria dos restaurantes sofisticados quase sempre tocam música elaborada como som ambiente.

Também pode explicar por que as pessoas gastam muito mais dinheiro em restaurantes que tocam música clássica em oposição a outros estilos musicais.

A Revista Som Maior propõe que você realize a experiência em casa, e sugere quatro harmonizações que vão lhe possibilitar extrair o melhor de ambos os protagonistas: o vinho e a música.

Mas ao invés de propormos um tipo de vinho para acompanhar um estilo musical como música erudita ou jazz, vamos sugerir o vinho para alguns dos atributos que qualquer estilo possa ter, como uma música vibrante, contagiosa, contemplativa, introspectiva, etc.

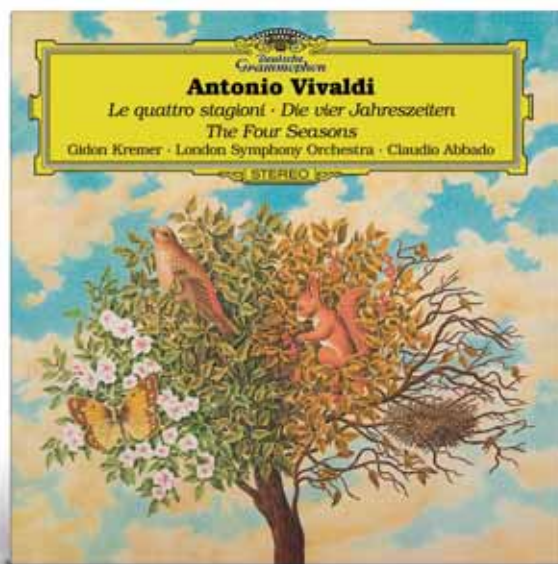
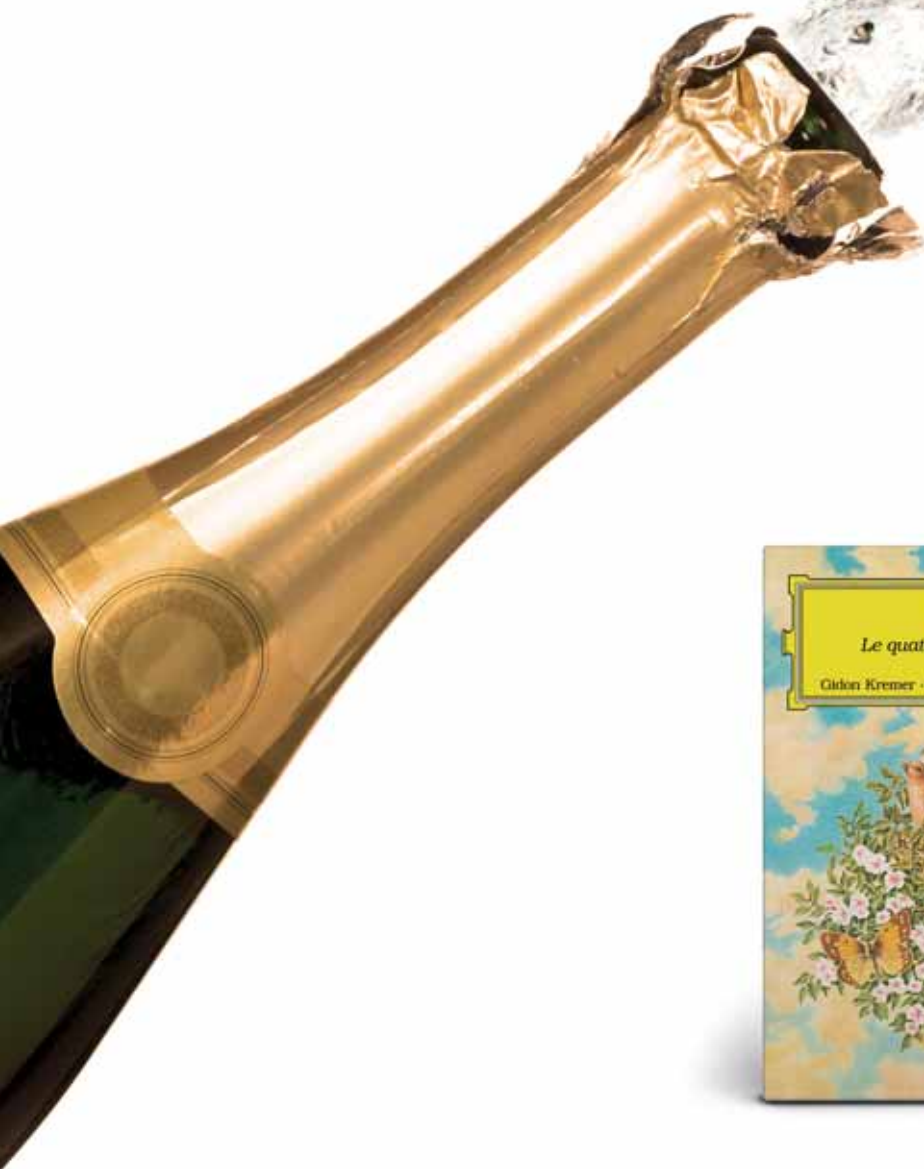


CHAMPAGNE

Eclético, vai bem com qualquer estilo musical, um alegre e descontraído, como um pop atual, um clássico romântico, um rock leve ou um jazz anos 50-60.

SUGESTÕES

DAVID BRUBECK - Time Out
VIVALDI - As Quatro Estações





BRANCOS LEVES

Também muito versátil, vai bem com jazz bem melódico, sinfonias leves, óperas de Verdi, MPB, Pop-rock e jazz mais elaborado.

SUGESTÕES

MILES DAVIS - Kind of Blue

PAUL MCCARTENEY - Band On The Run



TINTOS LEVES E MÉDIOS

Talvez os vinhos mais difíceis ao paladar brasileiro, um tinto leve e elegante como os Rioja ou Pinot Noir pedem algo de mais sofisticado na música, algo introspectivo ou contemplativo. Sugerimos beber ouvindo peças não muito vibrantes de piano, um quarteto de cordas, um jazz introspectivo tipo Keith Jarrett, Chet Baker, Billie Holiday ou um pop bem romântico.

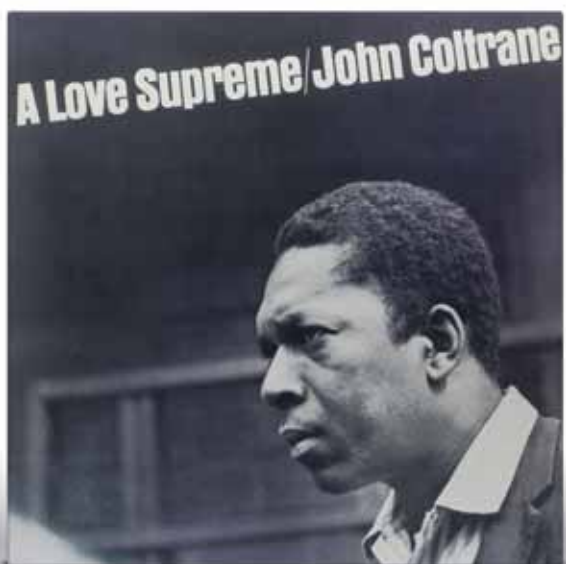
SUGESTÕES

KEITH JARRETT - The Köln Concert

BEETHOVEN - Sonata ao luar

ELTON JOHN - Goodbye Yellow Brick Road.





TINTOS ENCORPADOS

Seja um Bordeaux de qualidade, um bom Douro, um Malbec ou um Cabernet Sauvignon do novo mundo, este estilo de vinho pede um acompanhamento musical mais denso e dramático.

Perfeito se a sua escolha for um Led Zeppelin ou Guns N'Roses, mas cai muito bem com óperas dramáticas, jazz dos anos 60-70 ou sinfonias densas.

SUGESTÕES

BEETHOVEN - 9ª Sinfonia

JOHN COLTRANE - A Love supreme

LED ZEPPELIN - Physical Graffiti

IDEIAS LOUCAS

Assim como me debrucei, na última crônica, sobre a peculiaridade do trabalho do diretor (etc) David Lynch e a maestria de nos deixar confortáveis com um ângulo bem aberto pra interpretação; o contexto da escrita agora recai sobre a queridinha (sem ironia!) *Stranger Things* (2016). Depois de tanta série, a Netflix realmente surpreende com a proposta desta produção. Ainda não terminei a segunda temporada, recém-lançada, nem sou menino (apesar de, quando pequena, morrer de inveja do meu irmão mais velho saindo pra brincar de ninja com os amigos), mas o saudosismo que ela provoca é inevitável – ainda que a infância anos 80 esteja mais no inconsciente do que nas lembranças mais palpáveis.



toda uma reflexão sobre nossa forma de cuidar (ou não) da infância, em como deixamos pra nos importar tarde demais. E o mais incrível é que quase toda nossa estrutura psíquica brota nesta fase, as feridas de infância parecem ser um ponto crucial para a determinação (ou predisposição) às diversas e infinitas personalidades que moram em nós e nos rodeiam.

Banquinha de vendas na calçada. Gato mia. Stop. Alerta. Fluf. Ludo. Pés no chão. Sempre gostei de mexer com terra – uma criança pouco televisiva. Eu curtia “Querida, encolhi as crianças!” (1989), mas meu filme preferido ainda era “Deu a louca nos monstros” (1987) e, também, “A volta dos mortos vivos” (1985). Tinha, ainda, os superpopulares, como “Goonies” (1985), “Conta Comigo” (1986) e “Os fantasmas se divertem” (1988), que só fui assistir depois dos 30. Quanta produção doida nos anos 80, hein!?

Uma das primeiras imagens marcantes que eu me lembro de ter visto na tv (espiando pelo corredor) estampava cenas da Guerra do Vietnã, era aquela criança sem roupa correndo, ao som destruidor de *Imagine*. Acho que, naquele dia, descobri que o mundo não era um lugar muito legal... A tv também trazia notícias ruins, então já não me interessava muito por ela. Engraçado que acabei virando jornalista... Meu pai, por sinal, era técnico em eletrônica e tinha milhares de tvs e rádios por metro cúbico. Todos os aparelhos, ligados, ao mesmo tempo (olha que isso poderia ter algo de *Stranger Things!* – ou estaria mais pra “O Chamado”, 2002).

Entre 2003 e 2009, quando trabalhei com crianças, “fui dolorosamente obrigada” (!) a assistir aos desenhos e filmes mais coloridos e sem noção, mas confesso que alguns eram bem interessantes, como *Shrek* (2001). Incrível como a tv hipnotiza os pequenos, ainda acho isso meio assustador. Li em algum lugar que a televisão somente é recomendada para crianças a partir de 2 anos (não me pergunte o porquê, deve ser algo físico que ainda não dá conta de tanto estímulo).

Falando em crianças, nesses tempos, assisti ao documentário “O Começo da Vida” (2016), que propõe

Mas, todo esse papo de infância e os dilemas que carregamos pela vida toda não surgiram, assim, só de *Stranger Things*. Fiz um curso sobre estudo das personalidades* que deu uma mexida legal nas memórias, ferramenta interessante pro autoconhecimento, que, inclusive, também motivou o título dessa crônica (as ideias loucas são aquelas que criamos na infância para conseguir lidar com uma determinada realidade). E algo bem legal que rolou neste curso foram os exemplos das personalidades no cinema! Algumas produções meio que espelham bem essas formas de encarar a vida, vou compartilhar algumas, aqui, com vocês, já como dica para as férias: de 1992, “Perfume de Mulher” ilustraria o tipo 4 (o individualista, original, melancólico), já “O Poderoso Chefão” (1972...) vem atropelando com o tipo 8 (o desafiador, “casca dura”) e “Dama de Ferro” (2012) exhibe mais o perfil moralista, inflexível, perfeccionista. Lembrando, claro, que todas essas personalidades têm seus encantos e fragilidades, humanos que somos.

*Eneagrama

Fernanda Lange nasceu e mora em Joinville/SC, onde atua como jornalista freelancer, com cursos ligados à área de cinema, literatura e ciências sociais no currículo. Trabalhou um bom tempo com crianças e na assessoria de imprensa de festivais de música e dança, mas gosta mesmo é de escrever para revistas. Vegetariana, estuda flauta transversa e luta pelo respeito aos direitos animais. É pisciana e namora com outro pisciano, o músico e designer Ivan Almeida. Vive na companhia de dois cachorros adoráveis: Balan e Truman (Capote). 🐾

Fernanda Lange é jornalista, em Joinville.
fernandalange.jor@gmail.com

ANUNCIANTES

ARIA
R. O. Bocaiúva, 1115 – M. de Vento
Porto Alegre/RS – Tel. (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

EURO AUDIO
R. Dr. Carlos de Carvalho, 695 – Batel
Curitiba/PR – Tel. (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

EURO BIKE
Av. dos Bandeirantes, 1729
São Paulo/SP – Tel. (11) 3627-3082
eurobike@eurobike.com.br

LUCIANO JULIÃO
R. Levotti Grotera, 98 – Morumbi
São Paulo/SP – Tel. (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

SOLUÇÃO TÉCNICA
R. Major Gama, 950 – Centro
Cuiabá/MT – Tel. (65) 3624-0422
comercial@solucaotecnica.com.br

TAROI BRAVISSIMA
R. 2.870, 100 Sala 1 – Centro
Baln. Camboriú/SC – Tel. (47) 3361-0110
helena@taroi.com.br

XTRON
R. Normandia, 66 – Moema
São Paulo/SP – Tel. (11) 2348-1300
marcos@xtron.com.br

REVENDAS

ALAGOAS

HOME DIGITAL
Rua Dr. Afonso de Melo, 118 – Sl. 818,
Maceió/AL – Tel. (82) 3311-9838
comercial@homedigital.com.br

BAHIA

HI-FI
R. Pernambuco, 2269
Ed. M. Plaza L. 1B – Salvador/BA
Tel. (71) 3346-3489
hifi@hifih.com.br

ARQUITECTAR TECNOLOGIA
Rua Bule Marx, 1199
Luís Eduardo Magalhães/BA
Telefone: (77) 3628-4050
ricardo@arquitectar.com.br

CEARÁ

MUNDO HABITAT
Av. Washington Soares, 909, Loja
39/40/41 – Shopping Salinas
Fortaleza/CE – Tel. (85) 3224-7001

SINGULAR
R. Otacilio Mota, 109- Fortaleza-CE
Tel. (85) 3244-3637
rafael@singularautomacoes.com.br

DISTRITO FEDERAL

ARQUITECTAR TECNOLOGIA
SHIS QI 11 Bl. O Lj. 23, Lago Sul
Brasília/DF – Tel. (61) 3248-0107
ricardo@arquitectar.com.br

PROTEC
SGCV Sul Lote 22 Loja 228 2º piso
Casa Park Shopping
Brasília/DF – Tel. (61) 3234-0392
protec@protecaudiovideo.com.br

ESPIRITO SANTO

INTERCINE HOME
R. Elias Tommasi Sobrinho, 274 Loja 6
Vitória/ES – Tel. (27) 3324-9361
intercinehome@intercinehome.com.br

GOIAS

MIAMI HOME
Av. T-63, 933
Goianía/GO – Tel. (62) 3255-9474
miamivideo@brturbo.com.br

MATO GROSSO

SOLUÇÃO TÉCNICA
Rua Major Gama, 950
Cuiabá/MT – Tel. (65) 3624-0422
atendimento@solucaotecnica.com.br

MATO GROSSO DO SUL

CINEMA 1
Rua Arq. Rubens G. Camilo, 121 Sl. 3
Campo Grande/MS
Tel. (14) 9 9196-4373

MINAS GERAIS

CENA HOME
R. Sergipe, 566
Divinópolis/MG – Tel. (37) 3221-0551
Infomack2@gmail.com

HIFI CLUB
Pe. José Menezes, 11
Belo Horizonte/MG – Tel. (31) 2555-1223
carlosh@hificlub.com.br

PARAIBA

HI FI HOME THEATER
AV. Maranhão, 500
João Pessoa/PB – Tel. (83) 3214-7706
hifi@hifihometheater.com.br

PARANÁ

EURO AUDIO
R. Dr. Carlos, de Carvalho, 695
Curitiba/PR – Tel. (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

LIVEMAX
Al. Dr. Carlos De Carvalho, 1441- Batel
Curitiba/PR – Tel. (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

RIO DE JANEIRO

AM SOLUTIONS (By Arnaldo Meniuk)
R. Uruguaiana, 10, sala 1909
Rio de Janeiro/RJ – Tel. (21) 2507-5885
vendas.arnaldomeniuk@gmail.com

AUDIO EXCELLENCE
Av. das Américas, 3301, Bl. 02, Loja 105
Rio de Janeiro/RJ – Tel. (21) 2429-9010
vendas@audioexcellence.com.br

EVOLUSOM
Estrada da Gávea, 712 – Sl. 201
Rio De Janeiro /RJ – Tel. (21)3042-5907
hfraga@globo.com

RIO GRANDE DO SUL

ARIA
R. O. Bocaiúva, 1115
Porto Alegre/RS – Tel. (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

CINEMA SHOW
Av. Angelo Bolson, 467
Santa Maria/RS – Tel. (55) 3028-0110
atendimento@desconzi.com.br

DOMUM AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL
R. Morom, 3029, 1º andar
Passo Fundo/RS – Tel. (54) 3632-2088
contato@domumtecnologia.com.br

G3 FANTONI AUDIO E VIDEO
R. dos Andradas, 132 – Vila Rosa
N. Hamburgo/RS – Tel. (51) 3035-3785
contato@g3fantoni.com.br
MAKROVISION
R. Joaquim Nabuco, 1516
N. Hamburgo/RS – Tel. (51) 3582-2321
geovane@makrovision.com.br

MAKROVISION
R. Quintino Bocaiúva, 1062
Porto Alegre/RS Tel. (51) 3026-0096
geovane@makrovision.com.br

SMARTB
Av. Iguazu, 155
Porto Alegre/RS – Tel. (51) 3333-1712
smartb@smartbuild.com.br

SANTA CATARINA

SCHIEL
R. Frei Rogério, 95
Porto União/SC – Tel. (42) 3522-3186
loja@schiel.com.br

SOM MAIOR
R. João Pessoa, 1381
Joinville/SC – Tel. (47) 3472-2666
sommaior@sommaior.com.br

SÃO PAULO

AUTOMUNDI
Av. Professor João Fiusa, 1136
Ribeirão Preto/SP – Tel. (16) 3632-6064
l.pompei@automundi.com.br

AVANTIME
Av. Sagitário, 138 – Loja 46
Barueri/SP – Tel. (11) 4195-6590
alphaville@avantime.com.br

AVANTIME
Rua Pais de Araújo, 29 – Itaim Bibi
São Paulo/SP – Tel. (11) 2776-3570
atendimento@avantime.com.br

AVANTIME LIFESTYLE & TECHNOLOGIES
R. Itapotanga, 104 – Paraíso
Santo André/SP – Tel. (11) 4469-0069
comercial@spaziosp.com.br

CASA E SOM
Av. Lins de Vasconcelos, 898, casa 13
São Paulo/SP – Tel. (11) 3340-6654
contato@casaesom.com.br

CINE CLARO
Av. Dr. Heitor Penteado, 904
Campinas/SP – Tel. (19) 3255-1766
jantonioclaro@terra.com.br

CINEMA 1
R. Gustavo Maciel, 24-53 Pça. Portugal
Bauru/SP – Tel. (14) 3227-1010
claudia@cinema1.com.br

DAG BRASIL
R. João Cachoeira, 1731 – Itaim
São Paulo/SP – Tel. (11) 3044-4552
sac@dagbrasil.com.br

EUREKA HT
Av. Benedito Storani, 94 - Sala 3
Marília/SP – Tel. (19) 3876-0179
contato@eurekaht.com.br

F&M
Av. República, 702 – Centro
Vinhedo/SP – Tel. (14) 3454-2274
fm@fmaudiovideo.com.br

HI STORE
R. Augusto C. de Andrade, 1558
Campinas/SP – Tel. (19) 2121-2323
hi-store@hi-store.com.br

IMAGIC
Dr. Thirso Martins, 100 Cj. 101
São Paulo/SP – Tel. (11)5081-8888
contato@imagicmultimedia.com.br

IMPORTS BR
R. Coelho Lisboa, 723
Tatuapé – São Paulo/ SP
Tel. (11) 3854-8188
vendas@importsbr.com.br

INTEGRA
Av. São Gabriel, 149 Cj. 703/4/5 – Itaim
São Paulo/SP
Tel. (11) 3078-3378
douglass@integramidia.com.br

LOUNGE MULTIMEDIA
R. Artur de Azevedo, 1530 – Pinheiros
São Paulo/SP – Tel. (11) 3082-6321
www.loungeht.com.br

LUCIANO JULIÃO
R. Levotti Grotera, 98 – Morumbi
São Paulo/SP – Tel. (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

NEOBUILD AUTOMAÇÃO
Avenida Plaza, 136 – Jd. Paraíso
Itu/SP – Tel. (11) 2715-1093
contato@neobuild.com.br

NEXTT HOUSE
Avenida Irai, 300, sala 407
São Paulo/SP – Tel. (11) 2385-9907
contato@nextthouse.com.br

OGURI
R. Junta Mizumoto, 317 Jardim Peri Peri
São Paulo/SP – Tel. (11) 3037-7120
alexandro@oguri.com.br

REAL HT
R. Alcides Ricardini Neves, 12 - Cj. 913
São Paulo/SP – Tel. (11) 3853-0583
realht@realht.com.br

SAX HI FI
Pç. Nove de Julho, 23 Casa 1 – Centro
Sorocaba/SP – Tel. (15) 3221-5896
contato@saxhifi.com.br

SMART 4 YOU
Al. Araguaia, 51 – Alphaville
Barueri/SP – Tel. (11) 4191-3536
alphaville@smart4you.com.br

TECNION
Rua Peixoto Gomide, 2088
São Paulo/SP Tel. (11) 3848-9388
tecnion@tecnion.com.br

XTRON
R. Normandia, 66 – Moema
São Paulo/SP Tel. 11 2348 1300
marcos@xtron.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

SOM MAIOR
R. João Pessoa, 1381 – América
Joinville/SC – Tel. (47) 3472-2666
sommaior@sommaior.com.br

*A sua vida pode
ser BRAVISSIMA.*





ONEWG ▶



BRAVÍSSIMA

PRIVATE RESIDENCE

Taroi
INVESTMENT GROUP

nex GROUP



DO ÁUDIO E VÍDEO À AUTOMAÇÃO, A **SOM MAIOR** TRAZ PARA VOCÊ, HÁ MAIS DE 30 ANOS, AS MELHORES MARCAS DO **UNIVERSO HIGH END**.

Referência no mercado, a Som Maior se orgulha de colecionar, em seus mais de 30 anos de história, não somente marcas, mas parcerias com os melhores fabricantes mundiais de equipamentos High End, que são referência em suas áreas de atuação. Seja em áudio, vídeo ou automação, a Som Maior conta com um portfólio de produtos e serviços de altíssima qualidade e desempenho absolutamente superior. Além de contar com revendas especializadas em todo o Brasil, possui suporte técnico de alto nível.

Por isso é que quem busca excelência, busca sempre a Som Maior.



som maior
DESDE 1983

AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br